

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA

SAMANTHA SILVA DOS SANTOS

**MITO É O LEMA: A CONSTRUÇÃO DE  
BOLSONARO EM MILHARES DE *TWEETS***

Porto Alegre

2019

SAMANTHA SILVA DOS SANTOS

**MITO E PROPAGANDA:**

A construção de Bolsonaro em milhares de *tweets*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Weber

PORTO ALEGRE

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à vida. Por cada ensinamento, por cada instante de tempo que fui capaz de viver, por cada oportunidade de me desenvolver, por cada sonho que fui capaz de viver. Aos humanos, sou grata pelo apoio incondicional, pelos conselhos nos momentos de dúvida, pelo colo nos instantes de dor, pelo abraço apertado que carregou silenciada a dor do voo para um novo mundo na capital.

Agradeço aos meus pais por terem dado mais que o necessário e além do que podiam para que hoje eu pudesse viver esse momento. Minha gratidão mora também no presente mais precioso pelo qual vocês lutaram a vida toda: a educação.

À minha família, agradeço pelos detalhes que tornaram essa caminhada mais leve. Aos meus amigos, reservo um obrigada especial por escutarem meus momentos de angústia e vibrado comigo nas vitórias, vocês são especiais. Aos colegas, guardo meu eterno agradecimento por cada aprendizado coletivo e troca de experiência. Minha gratidão à minha orientadora pelos ensinamentos, pelas orientações, pela disponibilidade e por todas as trocas nesse período de pesquisa e também na graduação. Àqueles com quem cruzei nessa caminhada, obrigada por terem acrescentados pequenos e grandes detalhes nesse processo.

À minha terra, reservo a saudade que me moveu dia a dia buscando sempre o melhor nessa jornada; a Porto Alegre, meu amor por ter aberto os braços e recebido a mim de forma tão pacienciosa; a Miraflores, o sentimento inominável de uma eterna viajante abraçada pela brisa do mar.

Quero agradecer a todos que fizeram parte da minha trajetória até aqui.

Eu sonho mais alto que drones  
Combustível do meu tipo? A fome  
Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)  
Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome

(EMICIDA, 2019)

## RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de analisar a construção da figura do “mito” de Jair Bolsonaro através de seu discurso no Twitter a partir de seu grande destaque midiático em 2016, após declaração na votação do processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff. O objetivo geral é identificar a existência de indícios da construção do mito nos *tweets* de Jair Bolsonaro, considerando as contribuições da semiologia, da comunicação digital, da antropologia e da ciência política. A partir dele, foram estabelecidos como objetivos identificar as principais características do mito tendo, baseando-se no levantamento teórico; identificar as características principais do discurso de Jair Bolsonaro no Twitter no período de 2016 a 2018; e, por fim, verificar a existência de indícios de construção do mito nos *tweets* do ex-parlamentar. Como metodologia, optou-se por utilizar uma pesquisa de caráter exploratório (GIL, 2008), de abordagem quantitativa-qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), usando procedimento de estudo de caso por meio das técnicas de levantamento bibliográfico e coleta de dados. Como base teórica, foram utilizados, com relação à temática da Internet e sua relação com a política, autores como Bimber (1998) e Sustain (2001), além de Santaella e Lemos (2010), Marques e Aquino (2013) e Lévy (2010). Já a relação com o mito deu-se com autores como Barthes (2006; 2013), Sorel (1992), Miguel (1998), Malinowski (2014), Vernant (1992) e Balandier (1976), entre outros. Os conceitos apresentados por tais autores serviram de base para a análise de conteúdo que teve como *corpus* os *tweets* de Jair Bolsonaro no Twitter de 2016 a 2018. Através da análise de 2270 *tweets*, compreende-se que há indícios da construção do mito nos *tweets* de Bolsonaro no período selecionado. Tais indícios foram organizados através de cinco categorias: Exclusividade do Mito, Mecanismos do Mito, Oposição à Razão, Função Social do Mito e Origem e contexto do mito – com maior volume de *tweets*, respectivamente. Assim, foi possível compreender mais sobre a o modo como essa figura apresenta-se e abre margem para ser apreendida como tal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Política, Mito, Bolsonaro, Twitter.

## ABSTRACT

The present work intends to analyze the construction of the figure of the “myth” of Jair Bolsonaro through his speech on Twitter from his great media highlight in 2016, after a declaration on the impeachment process of former president Dilma Rousseff. The overall objective is to identify the existence of myth construction in Jair Bolsonaro's tweets, considering the contributions of semiology, digital communication, anthropology and political science. From it, were established as objectives to identify the main characteristics of the myth having, based on the theoretical survey; identify the main features of Jair Bolsonaro's speech on Twitter from 2016 to 2018; and finally, to verify the existence of signs of myth construction in the tweets of the former parliamentarian. As a methodology, we chose to use an exploratory research (GIL, 2008), with a quantitative-qualitative approach (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), using case study procedure through the techniques of bibliographic survey and data collection. As a theoretical basis, authors such as Bimber (1998) and Sustain (2001), as well as Santaella and Lemos (2010), Marques and Aquino (2013) and Lévy (with regard to the Internet theme and its relation to politics) were used. 2010). The relationship with myth occurred with authors such as Barthes (2006; 2013), Sorel (1992), Miguel (1998), Malinowski (2014), Vernant (1992) and Balandier (1976), among others. The concepts presented by these authors served as the basis for the content analysis that was based on Jair Bolsonaro's tweets on Twitter from 2016 to 2018. Through the analysis of 2270 tweets, it is understood that there is evidence of the myth construction in the tweets of Jair Bolsonaro. Bolsonaro in the selected period. These clues were organized into five categories: Myth Exclusivity, Myth Mechanisms, Reason Opposition, Myth Social Function, and Myth Origin and Context - with the highest volume of tweets, respectively. Thus, it was possible to understand more about the way this figure presents itself and opens the door to be understood as such.

**KEYWORDS:** Internet. Politics, Myth, Bolsonaro, Twitter.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Painel inicial de busca do Workbench.....	57
Figura 2 – Mensagem da plataforma (limite de 3.000 <i>tweets</i> ).....	57
Figura 3 – Tw 882-2018, visita de Luciano Hang a Jair Bolsonaro (28/09/2018).....	66
Figura 4 – Tw 595-2018, imagem de divulgação das ideias de campanha de Bolsonaro e Fernando Haddad para as eleições presidenciais de 2018 (16/10/2018).....	68
Figura 5 – Tw 324-2017, imagem de divulgação das ideias que estavam na pauta de Jair Bolsonaro e não eram divulgadas pela oposição (22/02/2017).....	69
Figura 6 – Tw 372-2016, imagem de uma moeda datada à época do regime nazista com o símbolo da suástica, da foice e do martelo (12/09/2016).....	70
Figura 7 – Tw 176-2017, divulgação de depoimento de policial a respeito de um protesto, colocando os manifestantes violentos como socialistas (02/05/2017).....	72
Figura 8 – Tw 140-2017, divulgação de reportagem a respeito de um assalto nos Estados Unidos no qual a mulher se defendeu com uso de arma de fogo (17/05/2017).....	73
Figura 9 – Tw 839-2016, divulgação de foto de duas crianças fardadas ao lado de uma capa da revista <i>Veja</i> com um menino vestido de princesa, acompanhadas de explicações (17/05/2017).....	74
Figura 10 – Tw 1869-2018, <i>card</i> de divulgação do crescimento de Jair Bolsonaro quanto ao número de seguidores no Twitter (10.04.2018).....	75
Figura 11 – Tw 564-2016, divulgação da presença de Jair Bolsonaro na cidade de Palmas (TO) com uma chamada fazendo trocadilho com o nome da cidade (15/06/2016).....	76
Figura 12 – Tw 547-2016, divulgação de ilustração feita por apoiador, exaltando a figura de Bolsonaro (22/07/2016).....	77
Figura 13 – Tw 150-2017, divulgação da foto de um momento de lazer de Jair Bolsonaro junto a seus três filhos mais velhos, da esquerda para direita, Flávio, Carlos e Eduardo (13/05/2017).....	78
Figura 14 – Tw 76-2017, divulgação de vídeo que mostra a alegria de uma criança junto à mãe em evento oficial no qual ele para e atende à criança (17/05/2017).....	79
Figura 15 – Tw 99-2017, divulgação de imagem de dois estudantes exaltando a figura de Jair Bolsonaro através de mensagem no quadro (29/05/2017).....	81

Figura 16 – Tw 356-2017, divulgação de foto de uma apoiadora que afirma, através de cartaz, que Bolsonaro a representa (31/01/2017).....	82
Figura 17 – Tw 493-2016, divulgação da postagem de Bolsonaro no Instagram, trazendo a manifestação contra a volta do PT ao poder, segundo descrição realizada no <i>post</i> (31/07/2016).....	83
Figura 18 – Tw 331-2018, <i>card</i> de saudação dos seguidores com mensagem de otimismo em relação à vitória (27/08/2018).....	84

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características mitificadoras (teoria).....	48
Quadro 2 – Categorias das características mitificadoras.....	61

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de <i>tweets</i> .....	53
Tabela 2 – Quantidade de <i>tweets</i> por categoria.....	86

### LISTA DE SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EsEFEX	Escola de Educação Física do Exército
FGV	Fundação Getúlio Vargas
PDC	Partido Democrata Cristão
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PFL	Partido da Frente Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPP	Partido Progressista
PPB	Partido do Povo Brasileiro
PPR	Partido Progressista Reformador



PSC Partido Social Cristão

PSDB Partido da Social Democracia Brasileira

PSL Partido Social Liberal

PSOL Partido Socialismo e Liberdade

PT Partido dos Trabalhadores

STM Superior Tribunal Militar

## **APÊNDICE**

APÊNDICE A – Banco de tweets coletados

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JAIR BOLSONARO: UMA FIGURA EMBLEMÁTICA.....	16
2.1 Contexto.....	16
2.2.1 Origens e militarismo .....	19
2.2.2 Carreira política (candidaturas e apoios).....	21
2.2.3 As polêmicas e o destaque.....	23
3 REDES SOCIAIS E POLÍTICA: O TWITTER.....	26
3.1 Internet e democracia.....	26
3.2 A conexão na conectividade das redes sociais.....	27
3.3 Canto dos pássaros: a origem do Twitter .....	29
3.4 Constante revoada: a dinâmica do Twitter .....	31
3.5 O poder do bando: a política e Twitter .....	33
4 MITO.....	37
4.1 Origem do mito.....	39
4.2 O mito e a política.....	40
4.2.1 O mito e sua mitificação.....	44
4.2.2 Mito político: a origem.....	45
4.2.3 O mito político.....	46
4.3 Diferenças e semelhanças entre mito e política.....	47
4.4 Tornando-se um mito (características mitificadoras) .....	48
5 ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	51
5.1. Metodologia.....	51
5.2 <i>Corpus</i> de pesquisa .....	52
5.3 Categorias de análise (mito) .....	54
5.3.1 Origem e contexto do mito .....	54

5.3.2 Exclusividade .....	54
5.3.3 Oposição à razão.....	54
5.3.4 Mecanismos do mito.....	55
5.3.5 Função social .....	55
5.4 Procedimentos.....	55
6. ANÁLISE BOLSONARO E (É) O MITO .....	60
6.1 Características e referencial mítico .....	60
6.2 A busca da mitificação.....	65
6.2.1.Origem/contexto do mito.....	65
6.2.2 Exclusividade .....	66
6.2.3 Oposição à razão.....	70
6.2.4 Mecanismos do mito.....	74
6.2.5 Função social .....	79
6.3 Números da mitificação .....	85
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	88

## 1 INTRODUÇÃO

Movimentando a forma como os indivíduos interagem entre si, a cada novo momento a Internet desacomoda e transforma diferentes instâncias da sociedade. Do entretenimento à política, a cada inovação, ou expansão do acesso e das tecnologias que envolvem a rede mundial de computadores, as inter-relações da web com outros campos sociais alteram e dinamizam diferentes esferas. Com o surgimento de uma figura híbrida entre produtor e consumidor de conteúdo (BRUNS, 2008), de múltiplas e pequenas esferas públicas (SUSTEIN, 2001) e de fluxos simultâneos de informação (SANTAELLA; LEMOS, 2010) aliados um uso cada vez mais intenso das plataformas digitais por parte dos cidadãos e dos representantes políticos, a Internet é palco constante de atualização da dinâmica entre ambos.

Apesar da possibilidade de aproximação da realidade política por meio dos avanços tecnológicos do rádio e da televisão, o engajamento político não foi proporcional ao incremento do acesso à informação. A quase inércia colocada por Bimber (1998), em relação ao público de massa que consumia os conteúdos desses meios de comunicação, atualmente é esmaecida frente ao processo que ocorre no ambiente digital. O público, antes visto como um só, hoje consegue assumir um lugar na narrativa que não depende de intermediário direto e posto – como os veículos de comunicação tradicionais – e, assim, tem a possibilidade de expressar sua não homogeneidade e sua forma única de engajamento político (BRUNS, 2008).

Através de grandes movimentos – em sua maioria – de caráter social e político, redes sociais como o Twitter foram ganhando destaque como espaços nos quais muitas lutas e reivindicações passaram a ser vistos. Com o aumento da presença de chefes de Estado na plataforma, as funções para as quais ela fora anteriormente projetada e utilizada ganharam nova face que envolve a conexão e a interação com os representantes (MARQUES; AQUINO, 2013). Além disso, os usuários passaram a utilizá-la como meio de atualização sobre a situação política e a fiscalização das atitudes e realizações daquele que é escolhido para representar a população ou parte dela. No contexto nacional, não é diferente e, com uma série de variáveis que influenciam o uso da ferramenta e a propagação das informações ali expostas, principalmente com relação aos representantes do Poder Legislativo, a previsibilidade é algo que não compõe essa série de fatores.

Com o avanço da luta pela percepção das narrativas e dos fatos, diferentes movimentos, partidos e espectros ideológicos passaram a organizar-se para atender à demanda de se comunicar com a parcela da sociedade que passou a ser ativa no ambiente digital.

Conforme os líderes foram se abrindo às diferentes plataformas e redes, os caminhos e pontos de contato foram sendo estabelecidos e os cenários de cada região, de países a municípios ganharam novo espaço de embate. A exemplo da eleição de 2018, o uso de diferentes redes sociais foi um dos pontos que mais promoveu a disseminação de informação, espaços de embate e de divulgação das ideias de cada candidato – sem aqui atribuir caráter positivo ou negativo. E, para além da profusão de eventos no ambiente digital que marcaram um momento muito peculiar quanto ao uso das redes e de seus entrecruzamentos na transmissão de conteúdo, a quinta eleição do milênio teve um resultado surpreendente à esfera pública, combinada a surpresas no decorrer do processo em diferentes aspectos, como os caminhos de decisão do eleitorado (PINHEIRO-MACHADO; SCALCO, 2018).

Ainda que apresentado sob os olhares da divisão entre esquerda e direita, esse processo eleitoral desacomodou o cenário político nacional. Em meio ao aglomerado de informações que rodeiam as diferentes narrativas que o compuseram, tal processo demanda um olhar atento para que não incorramos na falha de preestabelecer respostas que não estejam ponderadas com base no contexto e, ao menos, em algumas de suas variáveis. Do contrário, corremos o risco de nos debruçarmos sobre reflexões que facilmente se esvaem. Nesse sentido, não se deve abraçar o mundo pela grande chance de desatentar a algum ponto fundamental ao todo, a busca pode se dar por partes. Tendo isso em vista, neste trabalho o olhar está voltado a um dos principais elementos – se não o principal – dessa disputa: o candidato vencedor, Jair Messias Bolsonaro, também denominado “mito” por seus seguidores e apoiadores.

A busca por reflexões a respeito de uma figura tão emblemática quanto foi Bolsonaro – tanto no processo de disputa presidencial de 2018 quanto no período anterior a ele – envolve o interesse em explorar algo além do que é confortável a uma narrativa política e midiática que concentrou suas atenções em figuras clássicas do cenário político nacional. O interesse pela política foi a força motriz para buscar uma universidade capaz de possibilitar o acesso ao tema, relacionando-o à área da comunicação. Ter a oportunidade de vivenciar e debruçar-me sobre uma figura tão ímpar na história recente da política brasileira é um privilégio. Além disso, na condição de estudante do ensino público nacional desde a infância, vejo esta ocasião como oportunidade de devolver à sociedade o investimento feito em mim durante todos estes anos, em especial nos quatro últimos anos de acesso ao ensino superior público federal, com uma reflexão próxima à realidade temporal, social e política. Entender nosso contexto e aprofundarmo-nos na realidade em que estamos inseridos é fundamental

para construir nosso arcabouço de conhecimentos sobre o passado a fim de conseguir vislumbrar nossas possibilidades futuras.

Com base nas considerações anteriores, para buscar maior compreensão sobre a figura de Jair Bolsonaro no contexto de ascensão, disputa e conquista presidencial, em meio à realidade das redes sociais e de sua aclamação como “mito”, o questionamento central do trabalho aqui proposto é verificar se há indícios da construção do mito nos *tweets* do atual presidente eleito. Com isso, o objetivo geral da pesquisa é identificar a existência de indícios da construção do mito nos *tweets* de Jair Bolsonaro. A partir dele, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar as principais características do mito tendo, baseando-se no levantamento teórico;
- b) identificar as características principais do discurso de Jair Bolsonaro no Twitter no período de 2016 a 2018;
- c) verificar a existência de indícios de construção do mito nos *tweets* do ex-parlamentar.

Buscando estruturar todos esses pontos, o trabalho foi organizado em seis capítulos, a contar deste. O capítulo seguinte apresenta mais detalhes acerca do contexto e de Jair Bolsonaro como figura analisada automaticamente junto ao discurso por ele proferido nos *tweets*. O terceiro capítulo é composto pelos dois grandes núcleos de referencial teórico que fornecem os pilares para a construção das relações de análise: a questão da Internet, da política e das redes sociais, seguida pelo mito. O primeiro pilar conta com contribuições de autores como Santaella e Lemos (2010), Lévy (2010), Traquina (2013), Marques e Aquino (2013) e Ferreira (2016). Por sua vez, o segundo pilar conta com autores como Barthes (2013), Sorel (1992), Miguel (1998), Bourdieu (2012) e Balandier (1976), entre outros.

Os procedimentos metodológicos utilizados são apresentados no quarto capítulo, junto às técnicas e plataforma utilizadas na pesquisa. Para a construção da metodologia, foram tomados como base autores como Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013) e Gerhardt e Silveira (2009). Propõe-se um estudo exploratório (GIL, 2008) e de caráter quantitativo-qualitativo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), tendo como objeto de análise os *tweets* de Jair Bolsonaro. Como técnicas principais, figuram a pesquisa bibliográfica e a eletrônica devido ao fato de os dois núcleos principais do trabalho serem, respectivamente, ligados ao referencial teórico a respeito da Internet e do mito e, posteriormente, à coleta do *corpus* documental ter advindo de uma rede social digital. A fim de realizar a coleta, foi utilizada a

ferramenta Workbench por ser de fácil acesso e à boa interface da plataforma, que garante boa usabilidade ao usuário. Além disso, a ferramenta é gratuita e está disponível *on-line* com possibilidade de atualizações minuto a minuto.

O quinto capítulo conta com a apresentação da análise dos *tweets*. Nele também está presente a construção das categorias de análise a partir das referências bibliográficas e alguns exemplos que ilustram pontos da análise realizada. Além disso, são apresentadas as reflexões e os resultados da pesquisa aqui desenvolvida a partir dos referenciais teórico e documental, somados à análise do *corpus* de pesquisa.

Assim, através da proposição de uma construção que estabelece uma contextualização desde as origens de Bolsonaro até algumas das polêmicas nas quais o ex-deputado esteve presente, a análise dos *tweets* no período em questão finaliza um levantamento e categorização propostos com base no referencial bibliográfico relacionado ao mito. Construir uma forma precisa e coerente, neste contexto, de análise da figura emblemática de Jair Bolsonaro constitui um desafio para o qual é necessário vislumbrar o panorama geral para que posteriormente debruçarmo-nos nas especificidades do que foi propagado por ele por meio de seu discurso no Twitter.

Para isso, antes de abordar as teorias e autores que constituíram a base de referência deste trabalho, é necessário compreender um pouco mais sobre quem foi a figura de Jair Messias Bolsonaro ao longo de sua trajetória. Para além do espectro político, alguns aspectos pessoais e relacionados aos valores e ideias defendidos por suas declarações ou posicionamentos enquanto parlamentar são abordados. Com isso, a análise ganha um alicerce mais sólido para falar sobre o presidente eleito em 2018 e que pode ainda carregar consigo pré-concepções por parte dos cidadãos que o leram de forma desatenta ao longo desse percurso.

## 2 JAIR BOLSONARO: UMA FIGURA EMBLEMÁTICA

Este trabalho tem, nos *tweets* de Jair Bolsonaro e na denominação de mito, seu objeto de pesquisa. Assim, cabe identificar este ator político, hoje presidente do Brasil. O capítulo que segue traz uma aproximação da figura de Jair Bolsonaro, dono do perfil no Twitter com as postagens analisadas. O contexto traz um panorama do processo eleitoral da disputa à presidência da República, o crescimento do movimento que enfraqueceu o Partido dos Trabalhadores (PT) –derrotado por Bolsonaro no segundo turno – e a jornada deste em meio a tal processo. Na sequência, sua trajetória é retomada através de sua origem, de sua relação com o Exército e o militarismo, além de questões de sua vida pessoal. Após uma aproximação com as primeiras fases da vida de Jair, a carreira política é seguida pelas polêmicas nas quais o 38.º presidente da República Federativa do Brasil se envolveu ao longo de seus anos como parlamentar da Câmara dos Deputados.

### 2.1 Contexto

Vivenciamos, no ano de 2018, uma disputa política histórica para o cargo máximo do Executivo desde a redemocratização do Brasil, após a ditadura civil-militar iniciada em 1964. Partindo com 13 candidatos de diferentes siglas, o processo eleitoral que levou ao segundo turno o candidato Jair Messias Bolsonaro, do PSL (Partido Social Liberal), e Fernando Haddad, do PT (Partido dos Trabalhadores), teve um resultado surpreendente para parte da esfera pública. Com mais de 55,1% dos votos válidos, equivalente a 41,66% do total de eleitores aptos à votação (G1, 2018), o então candidato Jair Bolsonaro foi eleito no dia 28 de outubro de 2018 como novo presidente da República Federativa do Brasil.

Com posicionamentos frequentemente polêmicos (SENRA, 2015; REVEJA, 2018) a respeito de assuntos variados que envolvem, por exemplo, questões relacionadas à sexualidade, à raça e ao gênero, o então deputado federal teve a disputa presidencial como objetivo pessoal antes mesmo de destacar-se na mídia. Para cumprir sua meta, não hesitou em migrar por mais de cinco partidos, em seus quase trinta anos como deputado federal, para conseguir apoio definitivo à sua candidatura. Desacreditado por muitos políticos que visualizavam na polarização PT-PSDB uma estrutura sólida de embate social, econômico e político, ainda em 2014 Bolsonaro iniciou uma série de viagens pelo país durante as quais se aproximou de potenciais eleitores das diferentes regiões. Simultaneamente, alcançou esses e outros indivíduos e grupos por meio do compartilhamento de opiniões e declarações relacionadas à sua agenda e a questões políticas em suas redes sociais, mas também por traços



de sua vida pessoal. As opiniões que, muitas vezes, vão de encontro a causas sociais e aos próprios Direitos Humanos são ovacionadas por parte desse grupo de eleitores que viu em Jair uma figura fora dos padrões de descrença que a população atribui à classe política. Ao ser visto por parte dos cidadãos como uma figura capaz de salvar o país de seu inimigo histórico, a corrupção, Bolsonaro passou a ser exaltado aos gritos de “mito”.

O destaque de Jair Bolsonaro foi desenvolvendo-se aos poucos em meio a um cenário ainda polarizado entre a esquerda e a direita com seus partidos tradicionalmente característicos, PT e PSDB/PMDB, respectivamente, e aos embates entre ambos. Para além da insatisfação de parte da sociedade com o governo petista vigente e reeleito à época, as manifestações de junho de 2013 e o período posterior a elas formaram um ambiente propício à evolução da figura de Bolsonaro. Os meses subsequentes contaram com maior número de interações em páginas do Facebook que produziam conteúdo anticorrupção e estavam localizadas entre as páginas de esquerda e de direita. Segundo Ribeiro (2010, p. 86), “[...] essa recém-formada esfera pública se cindiu ainda naquele ano, afastando da esquerda grande parte daqueles que foram às ruas [...]”, e foi esse deslocamento das manifestações nas ruas, praças e avenidas para as plataformas digitais e a tendência das páginas antes “neutras” de aproximarem-se ao pensamento de direita o motivo da gênese do antipetismo. Conseqüentemente, esse foi também um dos motivos do fortalecimento da base política de direita – visto que o Partido dos Trabalhadores é o maior representante da esquerda brasileira na atualidade.

A relação de tal contexto social e político com a figura de Bolsonaro estabeleceu-se aos poucos e foi se intensificando a partir do destaque obtido por ele, em parte, como fruto da sementeira dessa fúria com relação à corrupção e do desprezo pela classe política, principalmente de segmentos divergentes da direita da direita. A curiosidade sobre a figura foi aumentando e, ao mesmo tempo, houve o resgate de falas já proferidas em entrevistas anteriores, das épocas de seus primeiros mandatos como deputado federal – nas quais o ex-deputado tinha um posicionamento ainda mais contundente e inflexível. Com a imersão nas plataformas digitais e nas redes sociais, o processo de ascensão do atual presidente contou com grande intensidade, característica dos meios digitais, e com mais pontos de contato entre ele e aqueles que o apoiavam ou tinham interesse no *outsider* que ele performava a cada rede social em que estava presente.

No entanto, um ponto que elevou o destaque de Bolsonaro a outro patamar aconteceu durante seu discurso na Câmara dos Deputados, em meio à votação do

*impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. Em sua fala, o então deputado exaltou a memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra<sup>1</sup> e, com isso, trouxe os holofotes para si em grande proporção. A jornada de Jair Bolsonaro, “o mito” em ascensão, tomou outras dimensões devido ao destaque dado a seu pronunciamento chocante (OLIVEIRA, 2016). Mas suas declarações com discursos de intolerância perpassam questões como orientação sexual, raça, etnia, políticas afirmativas e direitos humanos. Com suas polêmicas e outras características, o ex-parlamentar foi uma figura que representou bem o reenquadramento do debate político que aconteceu “graças à visibilidade que obteve (a direita), fruto tanto de uma utilização competente das novas ferramentas tecnológicas quanto pelo espaço concedido nos meios de comunicação tradicionais [...]” (MIGUEL, 2018, p. 23).

## 2.2 A trajetória de Bolsonaro

A figura do ex-militar, que impõe ordem e através disso possibilita o progresso, foi a que se destacou no contexto da época de sua ascensão. Apesar de estarmos no Brasil de 2019, a narrativa proposta por esse mito tem lugar e tempo em décadas anteriores, no regime militar, que, assim como todo mito, apresenta mínimas variações da versão posta: havia um Estado de Direito e jamais houve a prática de tortura, tudo isso seria invenção dos comunistas para derrubar o governo – combinando os três elementos, o Salvador (o regime), a Idade de Ouro (um tempo com progresso e livre da ameaça comunista) e uma Conspiração (os comunistas), muito similar à tríade bolsonarista. O fascínio advinha da proximidade que a figura mítica tinha com seus seguidores por meio de sua presença constante em pontos de contato inicialmente nas mídias sociais e depois nos veículos tradicionais.

Enquanto fusão de um líder carismático (WEBER, 2004) e um líder moderno (BALANDIER, 1982) – aquele que destrói o distanciamento entre seus sentimentos e os do público desvia seus seguidores da possibilidade de medir seus atos; e o que “aparece, age, provoca a adesão e recebe o poder” (BALANDIER, 1982, p. 7), respectivamente – Jair Bolsonaro penetrou nas mídias para conseguir a legitimidade de que necessitava para validar seus aspectos míticos. Hoje, com as redes sociais, o agente mítico do contexto político tem relativa autonomia para construir sua visibilidade e buscar sua legitimidade, sendo essa possibilidade parcial devido às lógicas de funcionamento de cada plataforma, no contexto das mídias sociais e *websites*, dotada de um sistema de funcionamento com características

---

<sup>1</sup> Comandante do DOI-CODI em São Paulo, um dos maiores centros de repressão durante a ditadura civil-militar, e reconhecido pela Justiça como torturador durante o regime ditatorial (OLIVEIRA, 2016).

próprias baseadas em seus algoritmos particulares. E, nesse contexto transitório no qual a mídia tradicional passou a disputar espaço de forma mais direta e constante com outros meios de entretenimento e acesso à informação, surge uma lógica além daquela imposta pela mídia: a do entretenimento que hibridiza entretenimento e informação (HOFFMANN et. al, 2019).

### 2.2.1 Origens e militarismo

Em meio aos Anos Dourados, às inovações tecnológicas no campo comunicacional, ao pós-guerra com nova referência mundial – os Estados Unidos –, aos “50 anos em 5” e à infância da Petrobras, nasceu Jair Messias Bolsonaro. Originário de Campinas, interior de São Paulo, seu nome foi a união dos desejos do pai e da mãe, Percy Geraldo Bolsonaro e Olinda Benturi Bolsonaro, que queriam homenagear o meia-esquerda da seleção brasileira de futebol, Jair Rosa Pinto, e o milagre que aquele filho representava (SAINT-CLAIRE, 2018). Na adolescência, mudou-se com a família para a cidade de Eldorado, também no interior do estado paulista, e teve lá seu primeiro contato com o militarismo (ARANDA, 2018). Vivendo no ritmo de uma cidade pequena, a rotina da população foi alterada quando um fugitivo da ditadura militar se refugiou no pacato município: Carlos Lamarca, um dos líderes da luta armada de esquerda no Brasil à época. Presenciando as fiscalizações e as intervenções do Exército, Jair ofereceu-se para auxiliar os soldados do exército a encontrarem os melhores caminhos pela mata, pois seu trabalho como extrator do miolo das palmeiras fazia com que ele percorresse caminhos de uma fazenda a outra por entre as árvores (SAINT-CLAIRE, 2018).

Ainda na mesma década, concluiu sua formação militar em 1977 pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), no município de Resende, Rio de Janeiro, quatro anos após seu ingresso. No mesmo ano, o então soldado concluiu seu curso de paraquedismo militar na Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro e, em 1983, obteve seu título de mestre em saltos pela mesma instituição ao concluir o curso de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército (FGV – [?]). Um ano após sua primeira formação na AMAN, casou-se com Rogéria Bolsonaro em 1978, que conhecia desde a infância e com quem teve seus três filhos mais velhos que hoje o aconselham e participam politicamente junto ao pai: Flávio, Carlos e Eduardo Bolsonaro, nascidos em 1981, 1982 e 1984 respectivamente. Mais de uma década depois, teve seu quarto filho, Jair Renan Bolsonaro – estudante de Direito e filiado ao PSC, além de membro como figura pública do Facebook – um ano após a união com a segunda esposa, Ana Cristina Bolsonaro. Seu último e atual relacionamento com Michelle Bolsonaro

teve início em 2007, quando a primeira-dama era secretária no gabinete da liderança do partido de Jair, PP. Dois meses após Michelle passar a trabalhar no gabinete de Bolsonaro, o casal oficializou a união no civil e casou-se na igreja Assembleia de Deus em 2013, 6 anos depois do início do relacionamento e dos dois primeiros anos de Laura – a filha mais nova de Bolsonaro (SAINT-CLAIRE, 2018).

Sua trajetória no Exército Brasileiro não foi marcada apenas por suas formações e titulações, mas também por dois processos disciplinares. O primeiro deles foi em decorrência de um artigo de autoria de Bolsonaro publicado na revista *Veja* (1986). Intitulado “O salário está baixo”, o artigo mostrou-se um misto de denúncia e contraposição em relação a desligamentos realizados pela AMAN, em período anterior, que foram atribuídos pela instituição a “[...] homossexualismo, consumo de drogas e uma suposta falta de vocação para carreira” (BOLSONARO, 1986, p. 154). O então capitão, mesmo concordando que alguns casos estariam relacionados aos pontos referidos pela instituição, afirmou que a maior parte dos desligamentos aconteceu devido à crise financeira que estaria assolando os membros do Exército Brasileiro – os quais não tinham acesso aos ganhos salariais que os trabalhadores, por suas lutas sindicais, obtiveram no mesmo período. Após a declaração, o Comitê Interno do Exército considerar a atitude “indiscreta” e caracterizá-la com “transgressão grave”, Bolsonaro foi preso por 15 dias (VEJA, 2017). O segundo processo disciplinar também se deu após a publicação de uma matéria pela revista *Veja* (1987) com o título “Pôr bombas nos quartéis, um plano na Esao”, que expunha um plano revelado à repórter Cássia Maria. A descoberta do plano veio através de uma conversa entre Cássia, dois membros do Exército – um capitão que se intitulava como “Xerife” e Jair Messias Bolsonaro – e a mulher de um deles. A revelação aconteceu em conversa particular da esposa de “Xerife” com a repórter. Na semana seguinte à publicação, em 4 de novembro de 1987, a revista publicou nova matéria, dessa vez com os croquis do plano como evidência (VEJA, 2017).

Mesmo com a repercussão midiática que os casos tiveram e Bolsonaro ter sido considerado culpado pelo Conselho de Justificação, após investigação da Polícia Federal, no ano seguinte foi considerado não culpado com 8 votos a 4, depois de recorrer ao Superior Tribunal Militar (STM) e responder a um conselho composto por coronéis. Após as polêmicas, o capitão deixou de lado sua carreira militar e foi excluído do serviço ativo do Exército, passando a integrar a Reserva Remunerada. A medida de excluí-lo do serviço ativo foi tomada devido a uma lei que obriga a medida a partir da diplomação de militar para cargo eletivo, o que ocorreu com Bolsonaro no ano de 1988, ao ser eleito para o cargo de vereador

do município do Rio de Janeiro. Representando o Partido Democrata Cristão (PDC), essa foi, apesar de curta, sua primeira atuação política. No único ano em que ocupou uma das cadeiras da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, era visto como vereador de perfil conservador, pronto para defender os militares e pouco participativo (JANSEN, 2017).

### 2.2.2 Carreira política (candidaturas e apoios)

Já, no ano seguinte, 1990, deixou o cargo de vereador e candidatou-se a deputado federal. Concorrendo pelo mesmo partido, PDC (CÂMARA DOS DEPUTADOS – [?]), foi eleito com 102.893 votos válidos. No segundo ano de seu mandato, foi uma das figuras que fez parte do episódio que abalou as estruturas da recente democracia brasileira, o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor de Mello em setembro de 1992. Sua participação esteve ao lado dos 441 votos que decidiram pelo primeiro processo de impedimento do Brasil e da América Latina. Após um primeiro mandato movimentado, na eleição federal subsequente, foi reeleito, agora concorrendo pelo PPR, em 1994. Um ano depois da eleição, Bolsonaro decidiu mudar novamente de sigla, dessa vez migrando para o PPB, partido também originado na fusão do PDC, seu primeiro partido, mas correspondente à outra ala fundida com o Partido Progressista (PP). Em sua segunda legislatura, foi contrário ao projeto que propunha a demissão de servidores públicos em caso de mau desempenho em votação ocorrida no ano de 1997. Em sua terceira candidatura à Câmara dos Deputados, foi eleito após concorrer pelo Partido do Povo Brasileiro (PPB) (CÂMARA DOS DEPUTADOS – [?]) em 1998 e acusado no ano seguinte de nepotismo ao empregar sua, à época, mulher, cunhada e sogro. Como resultado dos dois casos, Bolsonaro não respondeu formal ou legalmente a nenhuma das acusações.

No novo milênio, no ano de 2002, o ex-deputado concorreu à sua primeira reeleição pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB) e foi eleito com 88.945 votos. Após a segunda vitória consecutiva concorrendo com o mesmo partido, o Bolsonaro migrou para o PTB em 2003, ano seguinte à sua reeleição. Ainda assim, antes do processo eleitoral que pleiteava sua tentativa de reeleição para o terceiro mandato, o parlamentar mudou duas vezes de partido, ambas no mesmo ano. Posteriormente, no início de 2005, o então deputado buscou apoio migrando para o Partido da Frente Liberal (PFL) e, após sua rápida passagem pelo partido, retornou ao Partido Progressista (PP) em abril do mesmo ano. Na eleição seguinte, 2006, foi eleito após concorrer pelo PP partido pelo qual concorreu também em 2010 (CÂMARA DOS DEPUTADOS – [?]) pela sexta vez e foi eleito novamente eleito.

Sua carreira como deputado federal foi encerrada em sua sétima legislatura consecutiva, quando foi eleito no ano de 2014, concorrendo pelo PP. Com a posição de deputado mais votado do Rio de Janeiro, com 464.572 votos, teve nesse mandato sua primeira PEC aprovada. A Proposta de Emenda Constitucional que prevê a emissão de “recibos” junto ao voto na urna eletrônica foi aprovado com o placar de 433 votos a favor e 7 contra, obtendo grande vantagem (SENRA, 2015). Nos 171 projetos apresentados ao longo de 7 mandatos, os segmentos mais abordados foram o militarismo e a segurança pública. Mesmo com bom rendimento na Câmara dos Deputados em seu sétimo mandato, em 2016 o ex-deputado buscou apoio no Partido Social Cristão (PSC). Tal mudança ocorreu após o ex-parlamentar haver demonstrado seu interesse em concorrer às eleições presidenciais de 2018. Apesar da mudança, o suporte para sua ambição foi encontrado somente no Partido Social Liberal (PSL) e, por isso, em março de 2018, Bolsonaro migrou novamente de partido e anunciou, assim, sua pré-candidatura à presidência da República.

Nesses 19 anos de atuação política, a base de apoio de Bolsonaro foi migrando dos militares conservadores até os empresários liberais e algumas correntes da igreja evangélica. Segundo Glaucia Campregher (2018), esse apoio está distribuído com grande intensidade entre dois grupos essenciais: os evangélicos e os jovens liberais. Os primeiros estariam, conforme a economista, mais envolvidos com a questão social e teriam aberto as portas para o capitão, que ainda mantém seu posicionamento de defesa da família tradicional brasileira, em espaços marginalizados na cena política. Enquanto isso, os segundos criaram força a partir da organização em ONG's e instituições ligadas a empresários liberais que defendem um posicionamento economicamente mais liberal por parte do Estado (CAMPREGHER, 2018). Associados, esses dois grupos formaram uma base de militância importante na ascensão de Bolsonaro a partir de sua eclosão como figura de destaque na mídia.

Outra grande questão envolvendo esses dois grupos de apoio ao presidente envolve o fato de que a grande parcela de eleitores que votaram nele ao longo de sua trajetória política não entende de política e, no caso das eleições presidenciais, acreditou que o PT era a fonte única de corrupção no país (CAMPREGHER, 2018). Quando esse público quis entender mais sobre o sistema político e as questões que estavam envolvidas nesse jogo de disputas, os grupos que o amparavam anteriormente – o movimento operário e a Igreja Católica – não estavam lá para fornecer esse suporte, ao passo que essas bases que se formaram e se fortaleceram em tal contexto de ausência conseguiram estar presentes. Devido aos

posicionamentos ideológicos mais direcionados e profundos, as discussões políticas acabaram por não serem aprofundadas, e isso abriu espaço para que na disputa política figurasse o espaço perfeito para a propagação da desinformação.

### 2.2.3 As polêmicas e o destaque

O nome de Jair Bolsonaro começou a surgir na imprensa nacional com grande visibilidade devido aos seus episódios polêmicos e isolados ao longo de seus mandatos, os quais o tornaram conhecido por seu temperamento explosivo e opinião controversa (KRACK, 2018), além de ser um parlamentar polêmico, agressivo e militar estatizante (CIOCCARI; PERSICHETT, 2018). Quando já estava sob parte dos holofotes na mídia tradicional e na esfera digital, alguns episódios anteriores foram sendo lembrados pela imprensa e por parte de seus críticos ou opositores. Uma das mais antigas entrevistas de Bolsonaro como representante do Poder Legislativo a qual voltou à pauta foi a dada ao programa Câmara Aberta, em maio de 1999, e veiculada na TV Bandeirantes. Nela, o presidente eleito deu declarações como: “Não há a menor dúvida. Eu daria golpe no mesmo dia. [O Congresso] não funciona e tenho certeza que pelo menos 90% da população ia bater palmas. O Congresso hoje em dia não serve para nada” (BOLSONARO apud CARTA CAPITAL, 2018). A fala aqui referida foi proferida em resposta à pergunta feita pelo jornalista sobre o que Jair faria caso fosse eleito presidente da República. Além desse caso, que deu margem para que muitos de seus opositores o colocassem na posição de político\_autoritário, ele manifestou-se sobre as eleições de 1998 – que foram palco da disputa entre Fernando Henrique Cardoso, reeleito para o segundo mandato, e Luís Inácio Lula da Silva, representante do Partido dos Trabalhadores – , sobre a campanha do desarmamento existente na época, a crise de confiança pela qual o país passava, sonegação fiscal, entre outras pautas.

Longe das câmeras e em seu local de trabalho, durante seu quinto mandato, Jair Bolsonaro incorreu em nova polêmica relacionada à Ditadura Militar quando o governo federal determinou que se fizessem esforços para que fossem localizados os restos mortais dos guerrilheiros desaparecidos na Guerrilha do Araguaia em combates às Forças Armadas. Nesse episódio, segundo a FGV (200-[?]), o ex-parlamentar mandou confeccionar cartazes e espalhou-os pelos corredores da Assembleia Legislativa, contendo os dizeres “Araguaia: quem procura osso é cachorro”.

Mesmo com as polêmicas anteriores, a visibilidade nacional veio em maior escala quando o parlamentar subiu à tribuna durante seu sexto mandato, no ano de 2011, para

defender sua candidatura à presidência da Casa, cargo ocupado posteriormente por Marco Maia. No entanto, a polêmica desse episódio se deu quando Bolsonaro criticou o que denominou de “*kit gay*” e o modo como o governo estaria distribuindo um *kit* que consistiria em “[...] emboscadas nas escolas por grupos fundamentalistas homossexuais que as ensinarão a ser homossexuais [...]” (CÂMARA, 2011) na rede pública de primeiro grau, o atual ensino fundamental. No mesmo ano, o parlamentar trouxe a questão da orientação sexual novamente para pauta, mas, dessa vez, em forma de crítica aos homossexuais durante audiência na Comissão de Direitos Humanos da Câmara. Na oportunidade, Bolsonaro afirmou que “nenhum (pai) tem orgulho de dizer que tem um filho *gay*” (CÂMARA, 2011) e direcionou sua fala ao, na época, também deputado Jean Willys (PSOL), insinuando que ele seria um o professor de homossexualismo<sup>2</sup> na Câmara.

Outro momento de grande relevância mediática para Bolsonaro foi sua manifestação durante a votação do pedido de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Sua declaração encontrou força nas manifestações pró-*impeachment* que estavam ocorrendo desde 2014. Com o seu voto particularmente agressivo e pessoal – “Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff [...], o meu voto é sim.” (BOLSONARO apud CARTA CAPITAL, 2018) – o reconhecimento de Bolsonaro só fez crescer pela população, que viu nele alguém com força para opor-se à situação de maneira direta e vertical. A grande questão, nesse caso, foi o fato de o coronel Ustra ter sido o “[...] primeiro oficial condenado na Justiça brasileira em uma ação declaratória por sequestro e tortura durante o regime militar (1964-1985)” (OAB, 2008) e um dos responsáveis pelas torturas às quais a ex-presidente foi submetida na época da ditadura militar. Com tal atitude, o parlamentar demonstrou seus aspectos ousados que agregaram mais essa característica a seu perfil, sendo um dos motivos pelos quais seus seguidores passassem a reconhecê-lo e chamá-lo de mito (KRACK, 2018).

A polêmica relacionada à ex-presidente Dilma não foi a única que figurou dentre as declarações infelizes que injuriaram mulheres. A primeira delas veio a público no ano de 2014 em uma entrevista do parlamentar, à época em seu sexto mandato, para a RedeTV!. A equipe da emissora acabou gravando o momento em que Bolsonaro e a deputada Maria do

---

<sup>2</sup> O termo “homossexualismo” é uma denominação que trata a homossexualidade como doença. Antigamente a categorização da homossexualidade através da denominação *-ismo*, sufixo relacionado a doenças, manteve os homossexuais como pessoas que tinham algo a ser combatido e que tinham um distúrbio que fora caracterizado como “Personalidade Patológica” e, posteriormente, classificada como “Desvio e Transtornos Sexuais” (LAURENTI, 1984). Atualmente a tese de que a homossexualidade consiste em uma doença é refutada por parte da comunidade científica e, portanto, é combatido o uso do termo pela comunidade LGBTQI+.



Rosário (PT-RS) discutem após o deputado afirmar que ele não a estupraria, pois ela não mereceria, e a chamá-la de “vagabunda”. Após ser condenado e recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF), Bolsonaro teve sua condenação por danos morais mantida e sua sentença foi o pagamento de R\$ 10 mil à deputada, além da retratação pública.

### 3 REDES SOCIAIS E POLÍTICA: O TWITTER

Como novas espécies de praças públicas no cenário digital, mídias sociais como Facebook e Twitter tornaram-se espaços onde a maioria dos usuários que acessam a Internet buscam informações e interagem de diferentes maneiras e intensidades com outros indivíduos ou grupos (AGGIO, 2015). Com grande potencial de mobilização, cada uma opera em uma sociabilidade estabelecida por seu sistema de funcionamento juntamente à dinâmica de seus usuários. No ambiente de possibilidade de conexão a nível mundial, as noções de *media* dominante se diluíram e o papel de destaque na definição do que é relevante nos conteúdos produzidos passou a ser ocupado pelos indivíduos (FIGUEIRAS, 2017). Com o surgimento das redes sociais e dos espaços que dinamizam e ampliam as possibilidades de criação de conteúdo, o indivíduo também se tornou um criador, fazendo com que elas ganhassem cada vez mais espaço no dia a dia das comunidades. Na contramão da racionalização, mercantilização e homogeneização de conteúdos nas mídias tradicionais, “nesse contexto (digital), proteger e aprimorar uma diversidade de conteúdo de mídia é cada vez mais vital”<sup>3</sup> (FENTON, 2010, p. 45) e a mídia cidadã está crescendo, ainda que ofuscada pelas grandes organizações de notícias.

A relação entre política e Internet passou então a ser habitada por uma lógica muito semelhante à da imprensa partidária, sendo a rede usada como meio de divulgação de informação política. Esse emprego se deu a partir da apreensão por parte dos políticos e de suas equipes do uso residual da Internet por parte dos cidadãos, o que fez os agentes políticos focarem não mais nos grandes *media* tradicionais, como rádio e televisão, mas nas redes digitais devido à sua potencialidade de mobilização da população. Alguns teóricos não consideram a Internet um meio de comunicação, pois, como afirma Jasper Stromback (2008), ela sequer tem uma lógica própria, mas sim é composta por um híbrido das lógicas de outros *media*.

#### 3.1 Internet e democracia

Mesmo com todas as previsões positivas a respeito dos impactos da Internet no contexto sócio-político, Bimber (1998) apontou a questão de que o real impacto que potencializaria a mudança e suas consequências seria a disposição e a capacidade dos humanos em se engajarem numa vida política complexa. Segundo o especialista em comunicação política com foco no ambiente digital, a expansão da rede que causou

---

<sup>3</sup> “In this context, protecting and enhancing a diversity of media content is ever more vital” – texto original.

transformações no ambiente informacional não necessariamente significaria uma alteração no interesse ou capacidade dos indivíduos de envolverem-se na vida política e nos seus assuntos correlatos. As evidências observadas até então não permitiam afirmar que a expansão da rede aumentou a capacidade de engajamento político dos membros da sociedade. Como exemplo, Bimber (1998) relembrou o caso da TV, que incrementou o acesso à informação, porém isso não significou necessariamente engajamento maior por parte dos indivíduos que passaram a consumir seu conteúdo. Segundo Lippmann (1998), a capacidade da mídia e da política não está relacionada a limites tecnológicos, mas à natureza humana.

Na realidade das democracias, o envolvimento e a participação são desiguais, estando grande parte do público desatenta e pouco simpática, na maior parte do tempo, às questões políticas. Apenas ocupam de forma efetiva o papel ativo da cidadania pequenos grupos de ativistas ou de interesse. Apesar da aproximação com o tema através do jornal, do rádio e da TV, o público da mídia de massa não se tornou massa de participação política ativa (BIMBER, 1998). Ainda assim, esse público não era e não é único, homogêneo, dotado de características únicas e de uma forma única de engajamento político, mas sim uma composição de vários públicos que podem ter interesses muito díspares dos políticos. Enquanto esse público coexiste em um mesmo espaço na realidade do digital, surge uma figura que antes não habitava os *media* com o poder que hoje apresenta, o *producer*, uma figura híbrida de produtor e consumidor de conteúdo (BRUNS, 2008).

Ainda assim, o engajamento é estruturado no interesse humano e na capacidade de compreender problemas complexos (BIMBER, 1998), e, no ato de se engajar politicamente na rede, as informações encontram-se descentralizadas. Essa possibilidade gerada pelo mundo digital é denominada por Sustain (2001) como balcanização e promove a multiplicidade de pequenas esferas públicas, sendo causada por essa pulverização e fragmentação do debate político. É por essa divisão em pequenas esferas que as questões políticas acabam perdendo a totalidade de informações e deixam de apresentar-se com a complexidade que de fato detêm – havendo espaço muito propício para a criação e propagação de narrativas falsas ou mentirosas.

### 3.2 A conexão na conectividade das redes sociais

Esse processo de criação de uma comunidade em torno dos meios de disseminação de informação já foi predito em outros momentos como na época do surgimento do rádio, quando autores acreditavam que esse novo meio de comunicação resultaria em um

encontro em escala nacional (GALLUP apud BIMBER, 1998) e que a distância física não seria mais importante para criação e manutenção da comunidade. A comunidade, na condição de conjunto criado a partir da interação das pessoas por tempo suficiente para que desenvolvam relações duradouras, tem os limites físicos desse processo de criação dissolvidos pela Internet (RHEINGOLTL, 1993). Apesar do otimismo em relação à construção desses corpos sociais por meio da Internet, a percepção de uma construção que se apresenta como não ideal é defendida por Beniger (apud BIMBER, 1998) ao afirmar que as tecnologias da comunicação são capazes somente de criar “pseudocomunidades”, enquanto Doheny-Farina e Foster (apud BIMBER, 1998) fortalecem esse ponto de vista ao argumentarem que a solidariedade na interação baseada na rede e os hábitos voltados à esfera individual limitam a criação dessa comunidade.

Posicionado em meio ao otimismo e ao pessimismo a respeito da conexão da Internet e das comunidades, Bimber (1998) visualiza dois tipos diferentes dessa coletividade. O primeiro deles refere-se ao grupo social no qual é perseguido um bem comum para além da soma dos interesses privados dos indivíduos e no qual os indivíduos definem seus interesses e valores em referência a bens coletivos. Nas comunidades densas<sup>4</sup>, o interesse pessoal acaba dependente do interesse público pela importância da dimensão coletiva na construção dos aspectos comuns. O segundo tipo de comunidade apontada pelo autor é construído a partir de um grupo de indivíduos cujos interesses, valores ou hábitos privados funcionam para a vantagem de todos, de modo que os indivíduos se beneficiem da participação no coletivo. Ou seja, nas comunidades tênues<sup>5</sup>, seus interesses são coerentes e viáveis primeiro na esfera individual para depois estarem em sintonia com a comunidade. Dessa forma, o interesse público depende dos interesses pessoais, diferente da comunidade densa, na qual o interesse pessoal depende do público.

Apesar de não ser o tipo proeminente dentre as comunidades digitais, a comunidade densa pode caracterizar as coletividades da Internet. Mesmo não sendo tão potente quanto as comunidades físicas em relação à construção de afetos e na criação de laços fortes e íntimos, as criadas no ambiente digital podem contribuir para construção e manutenção da comunidade de outras maneiras (EZIONI apud BIMBER, 1998). Ela pode ser concebida a despeito dos limites físicos e geográficos e pode estabelecer suas relações de forma assíncrona, ou seja, não demandando uma resposta imediata do outro indivíduo, como

---

<sup>4</sup> Tradução livre por *thick communities*, termo usado pelo autor.

<sup>5</sup> Tradução livre por *thin communities*, termo usado pelo autor.

no caso das ligações telefônicas. A questão da memória torna-se mais presente e intensa devido ao registro das interações que acontecem ao longo do tempo. As comunidades *on-line* podem ser geradas através da expressão do grupo, das identidades que o compõem, dos relacionamentos que se estabelecem e das convenções normativas criadas conforme a dinâmica que vai sendo constituída pelos usuários, e essa forma de concepção, aliando essas diferentes premissas, sugere que ela é uma comunidade densa (BAYM apud BIMBER, 1998). Com isso, a comunicação digital aumenta a possibilidade de o cidadão debater projetos e posições e discutir diferentes aspectos, auxiliando-o a desempenhar papéis mais ativos no contexto político (STROMER-GALLEY, 2013).

### 3.3 Canto dos pássaros: a origem do Twitter

Nesse cenário de ampliação das possibilidades de criação de comunidades, as redes sociais acabam sendo espaços propícios para viabilizar a conexão de indivíduos. Reunindo as características de uma comunicação descentralizada, pulverizada e fragmentada e da possibilidade do desenvolvimento das redes e das comunidades a partir de relações que comportam a simetria e a assimetria, o Twitter é um híbrido de *blog* e rede social de destaque na atualidade. A diferença com relação a outras redes sociais é seu foco de interação baseado na qualidade e variedade do conteúdo publicado pelo usuário (SANTAELLA; LEMOS, 2010) que é criado a cada novo *tweet*<sup>6</sup>, oportunizando a conexão com os outros usuários e caracterizando o Twitter como rede social. Ele atende à necessidade dos seres humanos de se comunicar tanto ao criar um espaço no qual se pode buscar informações quanto na constante atualização do conteúdo que é produzido na plataforma. O microblog proporciona um meio virtual para visualização e uso da informação em um ciberespaço que qualquer indivíduo pode ver e ser visto sem limites geográficos (LÉVY, 2010) – considerando os limites de alcance da Internet, não as possibilidades de acesso. Além da qualidade e variedade do conteúdo produzido, o Twitter tem muito de seu êxito relacionado à organização de sua *timeline*<sup>7</sup>. A dinâmica de sua linha do tempo, na origem, foi construída com base no aspecto cronológico: os conteúdos mais recentes são os primeiramente exibidos.

O surgimento oficial dessa rede social tão diferenciada aconteceu no ano de 2006, seis anos após a idealização da plataforma por Jack Dorsey. A ideia inicial envolvia apenas a criação de um aplicativo para informar aos amigos o que o jovem estadunidense estaria

---

<sup>6</sup> “Uma mensagem publicada no Twitter que contém texto, fotos, um GIF e/ou um vídeo” (TWITTER, 200[?])

<sup>7</sup> Linha do tempo – tradução livre do termo; refere-se à sequência de apresentação do conteúdo presente no fluxo informacional da rede do usuário.

fazendo. No período em que deixou o projeto encubado, o idealizador conheceu os outros três cofundadores da rede social – Glass, Biz Stone e Evan Williams – enquanto trabalhava na Odeo, empresa que abrigava um *site* de diretório e destino de pesquisa para áudio e vídeo com o formato de RSS<sup>8</sup> na qual o Twitter foi inicialmente fundado. No mesmo ano, a rede social teve seu primeiro *tweet*, feito pelo idealizador e fundador, e foi lançada com o nome pensado por Noah Glass, um dos fundadores, que significa “breve e inconsequente explosão de informação ou barulho dos pássaros” (KLEINA, 2017).

Originado no contexto de mensagens *mobile*, no qual o limite era de 160 caracteres por mensagem, a primeira versão da rede social adaptou-se às condições que se apresentavam naquela fase de desenvolvimento e, desse total, destinava 20 caracteres ao nome do usuário e o restante era disponibilizado à escrita da mensagem, o *tweet* – gerando o número mágico de 140 caracteres. Mesmo ao migrar para o contexto de uma rede social abrigada em PC, manteve seu formato original dos limites da mensagem até o ano de 2017, quando o limite foi ampliado para 280 caracteres, utilizados por seus usuários para comentar grandes eventos mundiais ou trazer relatos e opiniões sobre acontecimentos diários.

Ao longo de sua existência, o Twitter passou por várias mudanças tanto relacionadas à sua parte visual quanto à funcional. Em 2007, houve uma reestruturação e investimento em publicidade. No mesmo ano, foi incorporado o uso da *hashtag*<sup>9</sup>, recurso já existente em outro serviço de mensagens, mIRC, um serviço de *chat* (troca de mensagens) entre clientes do Windows, criado na década de 1990. Após a adoção desse mecanismo que se popularizou a partir do Twitter e expandiu-se para outras redes sociais, em 2009 iniciou-se uma sequência de quatro anos com outras inovações na plataforma. A primeira delas foi grande mudança funcional com a incorporação do botão de *retweet*<sup>10</sup> automático, antes disso o processo de replicar um *tweet* próprio ou de outro usuário era feito manualmente. No ano seguinte, o Twitter apresentou combinação de mudança visual e funcional: novo *design* foi incorporado aos botões de *mention*<sup>11</sup> e *retweet* e, além disso, possibilitou ao usuário abrir vídeos e imagens sem sair da página da rede social.

---

<sup>8</sup> “[...] formato de distribuição de conteúdos que permite agrupar num mesmo local informações vindas de diversas fontes, de forma parecida com um programa de e-mail” (VALOR, 200[?]).

<sup>9</sup> “[...] maneira de identificar e agrupar conteúdo, facilitando a pesquisa de coisas relacionadas a um tema” (GAZETA DO POVO, 200[?]).

<sup>10</sup> “Um Retweet é um repost de um Tweet” (tradução livre de “A Retweet is a re-posting of a Tweet”) (TWITTER, 200[?]).

<sup>11</sup> “Uma menção é um Tweet que contém em qualquer parte do corpo do Tweet o nome de usuário de outra pessoa” (Tradução livre de “A mention is a Tweet that contains another person’s username anywhere in the body of the Tweet.”) (TWITTER, 200[?]).

### 3.4 Constante revoada: a dinâmica do Twitter

Para além das transformações que impulsionaram o Twitter rumo a um novo patamar no cotidiano da vida social e da participação digital dos indivíduos, segundo Marques e Aquino (2013) o Twitter faz sucesso por três motivos principais. O primeiro deles consiste no fato de que a rede social é capaz de promover recurso rápido e conveniente. O segundo refere-se à oportunidade de ocupar o tempo livre disponível em situações cotidianas com o uso da plataforma. E, por fim, o terceiro está atrelado ao potencial de alcançar novos seguidores pela dinâmica existente nessa rede social.

É possível visualizar o primeiro desses motivos em uma característica típica do Twitter e já mencionada neste trabalho: a construção temporal. Sua *timeline* permite uma composição baseada no critério temporal, permitindo a elaboração de um sentido único para o Twitter. Em tal contexto, o tempo é uma constante essencial na apreciação e publicação na plataforma. A conversação ganha outra materialidade temporal, compreendendo trocas em uma unidade de tempo construída e dividida a partir de uma copresença que ultrapassa os limites físicos e temporais – pois não importa em que lugar ou momento o usuário terá acesso aos *tweets*, eles serão apresentados seguindo a ordem de sua publicação. Essa característica compõe um grande diferencial do Twitter, já que, apesar de oferecer a possibilidade de organização da *timeline* por relevância – parâmetro utilizado em grandes redes sociais como Facebook e Instagram –, manteve a opção de escolha ao usuário de organizar seu fluxo informacional baseado no critério cronológico.

Sendo uma rede social que, mesmo com as possibilidades de compartilhamento de vídeos, imagens, *links* e outros tipos de arquivos, ainda comporta com notoriedade os *tweets* simples, o Twitter acaba potencializando seu uso nos momentos livres do usuários em seus cotidianos de maneira mais acentuada em comparação a outras redes sociais, ao passo que o Facebook geralmente se baseia no compartilhamento de conteúdos mais extensos, apoiados ou não em *links* e imagens, e o Instagram tem seu fundamento em recursos de imagem que precisam ser bem trabalhados para receberem atenção positiva dos seguidores, o Twitter tem como característica a dinamicidade e a agilidade em suas postagens. Com limite atual de 280 caracteres, a rede social ocupa melhor os pequenos espaços de tempo livre em meio às correrias dos grandes centros e do novo ritmo das cidades menores as quais, ainda que em menor intensidade, encontram-se no frenesi do movimento constante da conectividade – complementando a tríade de sucesso levantada por Marques e Aquino (2013).

Por fim, o terceiro motivo – potencial de se alcançar novos seguidores pela dinâmica do Twitter – relaciona-se às possibilidades de interação existentes na plataforma que vão desde o *retweet* simples, sem comentário, até o compartilhamento de *moments*<sup>12</sup> e votar em enquetes. A influência do conteúdo propagado no Twitter se dá não somente pelo conteúdo original dos *tweets*, mas também pelos desdobramentos que podem acontecer em razão desses recursos de interação que acabam gerando novos conteúdos. As diferentes formas de desdobramento aliadas à agilidade do Twitter multiplicam exponencialmente as possibilidades de disseminação do conteúdo divulgado na rede social para as diferentes redes de cada usuário, interligadas por pessoas comuns entre cada uma.

Esses recursos e características são parte fundamental da dinâmica de criação da rede que gera o fluxo de informação de cada usuário do Twitter e, para compreender a construção dessa rede, é necessário partir da noção de ciberespaço. Nesse ambiente digital, temos um sistema baseado em ligações ponto a ponto entre os usuários que o compõem. A rede vai sendo construída conforme são estabelecidas as conexões entre os indivíduos que coabitam a lógica do ciberespaço – ainda que nas diferentes plataformas. E tal entrecruzamento de informações criado, a transmissão de dados é constante, mas acontece de modo imprevisível (LÉVY, 2010). Muda-se a forma de coleta de material, de criação da memória e da profundidade das informações em cada conteúdo ao passo que os mecanismos de busca são diferentes das mídias analógicas, que a produção e apreciação dos materiais não dependem mais de um material único e de acesso limitado e que a confluência de informações de diferentes fontes compõe a nossa busca por resposta de forma eficiente (LÉVY, 2010). Com relação às conexões entre usuários, a rede criada não é, necessariamente, recíproca, mesmo com os recursos de interação. Com isso, há possibilidade de surgimento do que Recuero (2012) denomina de redes assimétricas, que proporcionam ao seguidor o ganho de novas informações e ao seguido um incremento em reputação, visibilidade e popularidade – sem que seja obrigatória a relação de retorno para que o seguidor seja seguido por aquele a quem segue.

Tal construção envolve o processo de escolha do usuário a partir da oportunidade que os outros usuários têm de produzir ou receber conteúdo. Santaella e Lemos (2010) dividem os fluxos possíveis de informação que compõem a construção da rede em dois tipos: o *inflow* e o *outflow*. O primeiro consiste na busca por distribuidores de informações, perfis a

---

<sup>12</sup> “Os Moments destacam o que está acontecendo de melhor no Twitter entre as centenas de milhões de *tweets* que são enviados todos os dias” (TWITTER, 200[?]).



serem seguidos. Este fluxo de recepção de conteúdo é composto por três etapas: 1) escolha dos perfis a serem seguidos e dos quais será consumido conteúdo – decisão com base na soma dos objetivos e valores pessoais do usuário, tanto do criador de conteúdo quanto no disseminador de informações; 2) criação de um laço com o outro usuário a partir do critério de penetração em fluxos de ideias, o que é possibilitado pela dinâmica do Twitter, visto que não é pressuposta relação preexistente fora do digital e não há obrigatoriedade de simetria entre seguidor-seguido; por fim, 3) a busca por aqueles que de fato contribuirão com as ideias do usuário. Tendo esse processo realizado, mesmo que ele seja constantemente replicado para atualizar a rede de informações, com o *inflow* formado o usuário passa a receber as informações para as quais decidiu estar aberto e decide, então, se ocupará na rede social um lugar de passividade (somente recebendo conteúdo) ou equilibrará isso com seu *outflow*. Esse segundo tipo de rede se refere à criação e disseminação de conteúdo no ambiente das redes sociais. Lembrando a questão de interação, tal conteúdo pode ser gerado de diferentes maneiras, não somente com a criação exclusiva de conteúdo – o que demanda tempo e dedicação do usuário – mas também pela replicação de informação de outros usuários que compõem a rede de *inflow*. É válido lembrar que a construção de laços no ambiente digital, principalmente no Twitter, onde há grande fluxo informacional, baseia-se na confiança relacionada à qualidade de conteúdo na troca de informações.

### 3.5 O poder do bando: a política e Twitter

Apesar de as mensagens mais retuitadas não serem relacionadas à política, a rede social atingiu seu potencial político no movimento da Primavera Árabe<sup>13</sup>. Depois disso, ela foi usada, ainda no mesmo ano, pelo movimento Occupy Wall Street<sup>14</sup>. Na sequência, tendo caído um pouco em popularidade, o Twitter voltou aos holofotes graças a seu uso pelo atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Como evidência de sua potencialidade política, podemos citar seu uso em larga escala por chefes de estado, estando 172 deles presentes na rede social no ano de 2015. A presença desses representantes atrai o público para o Twitter devido à representação da política como instituição através desses agentes. Ao perceber a presença desse público na plataforma e compreender que a sociabilidade da rede social está assentada na dinâmica de interação discursiva entre os usuários, os partidos

---

<sup>13</sup> “Onda maciça de manifestações e protestos reivindicando direitos políticos e liberdades civis, e que atingiu todos os países do Oriente Médio, em menor ou maior grau [...] se espalhou por toda uma região” (LUZ, 2014).

<sup>14</sup> Movimento social que emergiu no cenário estadunidense quando manifestantes protestavam no coração do centro financeiro dos Estados Unidos contra a política financeira capitalista responsável pela distribuição desigual de riqueza (CAVALCANTE; FERREIRA, 2016).

passaram a abrir os recursos de interatividade por volta de 2010, utilizando o *mention* e do *retweet*.

Com enfoque político, o Twitter passou a ser um fomento à prática de fiscalização dos partidos e dos agentes políticos por parte dos cidadãos. Conservando as características de interligar seus usuários, o microblog provê mais conexão entre os indivíduos que compõem o corpo social e seus representantes. Quando utilizada pelos agentes políticos a fim de divulgar seus projetos, propostas, ações e pensamentos, uma característica que diferencia o Twitter das formas tradicionais de propaganda política – como os programas de rádio e TV, além dos comícios no princípio da comunicação política – está no fato de que a audiência formada nessa rede social não é restrita apenas a apoiadores, indivíduos com interesses concordantes ou ao eleitorado (MARQUES; AQUINO, 2013). Os públicos podem ter características distintas nessa nova plataforma e no novo período histórico, cada grupo também pode ter diferentes intenções.

No ano de 2012, 3/4 dos principais líderes políticos nacionais tinham perfil no Twitter, de caráter próprio ou oficial (MARQUES; AQUINO, 2013), ao passo que os cidadãos passaram a usar a plataforma para incrementar seu conhecimento a respeito da situação e da dinâmica política que se apresentavam, a presença massiva de grandes líderes no cenário digital não tinha um interesse pautado, necessariamente, democrático por parte deles. Muitos o usavam para construção de sua imagem, com ênfase no *marketing* pessoal e tentavam, mesmo com a impossibilidade de fazê-lo, focar na parcela do público correspondente aos eleitores. Com tal atitude, muitos dos líderes que utilizavam o Twitter mostravam sua inocência com relação à dinâmica que se estabelecia ao explicitar seu desconhecimento do fato de que a política de imagem não está relacionada somente aos agentes presentes direta ou exclusivamente no contexto político (MARQUES; AQUINO, 2013). Ao mesmo tempo que o uso das redes sociais pode servir para conformar os apoiadores e bases aliadas, ele também expõe o político a críticas constantes e pode levá-lo à desvantagem. Para além do foco na construção da imagem pessoal, há fatores como disponibilidade, custo inferior (em relação às mídias tradicionais) ou maior necessidade de alcance ou intimidade com o público que determinam o uso da plataforma. Além desses pontos, Marques e Aquino (2013) apontam outra razão possível para o uso do Twitter: a possibilidade que ele dá aos políticos em larga escala para se comunicarem com o público que está fisicamente longe dele, principalmente sua base eleitoral à qual não consegue chegar fisicamente.

Na pesquisa feita pelos autores no ano de 2013, apesar do perfil com maior possibilidade de uso da rede social ter sido descrito como o de um parlamentar jovem, com alta votação, sendo *early adopter*<sup>15</sup> das ferramentas digitais, geralmente em seu primeiro mandato e com espectro ideológico mais próximo à esquerda (MARQUES; AQUINO, 2013), o deputado federal analisado neste estudo contraria tal prognóstico: político experiente, não *early adopter* das ferramentas digitais e com ideologia política próxima ao espectro da direita. Sua única característica comum com a persona traçada pelo estudo é o alto índice de votos no processo eleitoral.

A razão para isso é que não são as variáveis separadamente que influenciam no uso ou não uso do Twitter, mas sim sua combinação. O estudo aponta que a variável cargo (presença em altos cargos no respectivo poder), a quantidade de votos proporcional (com base na população estadual), o tempo de uso da rede social pelo parlamentar e a renda e a escolaridade em níveis baixos por parte dos seguidores impactam positivamente no aspecto de quantidade de *tweets* na média semanal. Políticos com visibilidade nacional e midiática tem um impacto positivo com relação ao aumento de seguidores.

Alguns teóricos apresentam receio com relação ao uso dos meios digitais por políticos. Rheingold (2003), o primeiro deles, tem sua observação voltada à relação do político com seus seguidores. O autor teme que haja desvio da atenção para perspectivas individualistas daqueles que se dirigem ao agente político de forma direta (RHEINGOLD, 2003). Em concordância com esse pensamento, Arterton (1987) aponta uma mais fácil manipulação do indivíduo por mensagens de caráter direto. Essa preocupação figura em um contexto em que o limite entre a informação e a desinformação é muito tênue. Mesmo sem o filtro da imprensa tradicional e contrariando as crenças na liberdade da Internet, que surgiram junto à sua disseminação, ainda há alguns (e novos) *gatekeepers*. Enquanto o jornalismo, apesar da desconfiança de parte da população, guarda algum grau de confiança devido às funções atribuídas a ele na teoria democrática – compromisso com o universalismo, o distanciamento, o princípio da equidistância das fontes e o ideal de serviço à comunidade (TRAQUINA, 2013) – no contexto das redes sociais, surgem perfis não jornalísticos que usam elementos da área para opinar sobre diferentes assuntos.

Com esses elementos que tradicionalmente indicam confiança e compromisso com o fato, não com opiniões, esses perfis conquistam os usuários insatisfeitos com a mídia

---

<sup>15</sup> Pessoa que começa a usar um produto ou tecnologia assim que ele se torna disponível (MARQUES; AQUINO, 2013)

tradicional. O público passa a ter acesso a narrativas que se enquadram em seus interesses e isso abre espaço para a desinformação, não havendo ética na apuração, tornando o ambiente maléfico à veracidade dos fatos e deixando o seguidor com espaço para posicionar na rede aqueles perfis os quais segue (FERREIRA, 2016). A questão da liberdade do seguidor de também posicionar os perfis que fazem parte de sua rede torna vulnerável o jornalismo que se faz presente no Twitter, pois, ao adentrarem a lógica dessa rede social, os veículos de comunicação passam a ocupar um lugar de influenciadores.

Toda essa relação entre o Twitter e a política, segundo Marques e Aquino (2013), traz alguns indícios a respeito da ferramenta e de seu contexto. O primeiro deles é que a ferramenta não está, assim como as demais ferramentas digitais, solta. Elas têm seu progresso guiado por pressões de agentes de diferentes naturezas – dentre elas a política. O segundo é que o grau de adoção do Twitter por parte dos políticos influencia o uso pelos demais usuários. Por fim, a utilização de diferentes plataformas de comunicação se relaciona intimamente à exposição que alguns agentes políticos obtêm no jornalismo clássico que circula nos *media* tradicionais. Também por essa agilidade e multiplicidade de agentes, que inclui tanto a figura que será analisada como os demais agentes políticos – oposição e apoiadores, eleitores e colegas –, o Twitter foi a rede social escolhida como foco de análise da construção da figura do mito de Jair Bolsonaro, sendo apenas uma das esferas do campo social que convergiram para construção dessa alegoria.

#### 4 MITO

A relação do mito com a política começou a ser construída em bases teóricas na década de 1970. As narrativas míticas no âmbito político tornaram-se mais frequentes nas disputas democráticas contemporâneas (HOFFMANN et al., 2019). Um dos grandes nomes quando falamos em mito é o francês Roland Barthes (2006), filósofo e semiólogo que defende que a característica central do mito é a transformação da história em natureza. Apesar disso, a realidade do mito repousa em sua função social (MALINOWSKI, 2014) e quando está inserido no contexto político assume uma conexão com o passado ou com o futuro, podendo repousar na criação e manutenção da coesão social ou na união de indivíduos em torno de uma ideologia almejando algo melhor. Ao mesmo tempo, o pioneiro na conjunção de mito e política em um só raciocínio defende que o mito são imagens não passíveis da apreensão por meio da razão, mas sim pela intuição, ao passo que a mistificação se apresenta a fim de iludir a racionalidade (SOREL, 1992). Apesar disso e em razão disso, de sua relação com o emocional, o filósofo e teórico francês George Sorel (1992) argumenta que o mito é uma força motriz sem a qual não é possível grande mudança social e, para isso, precisa parecer uma verdade científica revelada ou amparada no senso comum, pois, assim, a verdade emitida por ele será incontestável, estando acima da razão e dos fatos.

Ao observar o mito no contexto da política, Girardet (1987) trata-o como um sistema complexo e coerente de crenças, originado no reflexo de um sistema de valores ou raciocínio que pode surgir de diferentes pontos dentro do espectro político. Ligado às narrativas, o mito se estabelece de forma a realçar os espaços de pertencimento e passa a promover um senso de pertencimento através da celebração da própria identidade (VERNANT, 1992). Segundo o historiador e antropólogo francês, o mito é anterior aos registros escritos e, desse modo, estabelece-se em um momento temporal do “antes”. Com isso e a celebração posterior e recorrente de sua identidade, que não permite que o mito seja esquecido, podemos levantar a hipótese de que o mito é uma peça de suma importância quanto à lealdade, à perseverança, ao zelo, à dedicação e ao rigor dos indivíduos que formam um grupo ou comunidade, que antes se encontravam dispersos no ambiente social e agora necessitam de um propósito para que a unidade não se desfaça. Ao longo da história ocidental, é possível verificar o início da inscrição do mito político na forma humana longe da racionalidade da democracia grega e dentro da aclamação romana do *princeps, imperator, Augustus*:

Títulos políticos do cidadão que se destaca no comando do estado é acrescentado uma outra palavra que o alça a uma posição semidivina, elevado não apenas como membro da república, mas como alguém acima dela, responsável por sua proteção: está ligado ao povo, mas como sua personificação viva. (HOFFMANN et al, p.7 2019).

Apesar da divindade e da inscrição de sua história no âmbito mitológico, o soberano expõe sua aura não deífica ao estar vinculado à temporalidade da vida e à manutenção e sobrevivência de seu domínio (HOFFMANN et al., 2019). Portanto, mesmo que seja elevado à categoria do divino, do mito e do distante que será capaz de garantir a sobrevivência da unidade, a figura do ser sublime está restrita a certa limitação temporal e contextual sobre seus feitos e, com o advento da comunicação de massa e da comunicação pela rede, nas últimas décadas vem sendo abordado com o que o cientista social Luis Felipe Miguel (1998) caracteriza como *flashes* míticos.

Trabalhando no campo semântico da “mentira”, a ideia que se atrela ao mito na linguagem corrente é de algo desprovido de complexidade que designa ideia falsa ou simplificada e ilusória de uma realidade (MIGUEL, 1998). Apesar de haver, a despeito das denominações, uma tendência à análise do mito como categoria relacionada ao ilusório – independente da intencionalidade – Malinowski (2014) defende que o mito é uma realidade viva que aconteceu nos tempos primeiros e que tem influência na sociedade até a era atual tanto no âmbito individual como coletivo. Sua realidade e vivacidade são tocantes à organização da sociedade primitiva e segue sendo uma espécie de “planta baixa” da instituição social até hoje. Além da sua função social já mencionada, o autor acredita que o mito receba o papel de fortalecer a tradição, dotando-a de valor e prestígio, de modo a remontar a melhor realidade dos eventos primeiros – instigando a coesão social em torno de um passado glorioso. Essa visão funcional do mito expressa pelo antropólogo polonês alinha-se ao pensamento de Balandier (1976) de que o mito comporta parte de uma ideologia mesmo nas sociedades de tradição oral e anteriores às colonizações. Essa característica atribui ao mito o que o autor descreve como função justificadora. Em concordância com Miguel acerca da ausência de complexidade e com Sorel quanto à distância do racional, Sauvy (1971) afirma que o mito consiste em um conjunto de ideias comumente recebidas, mas que desaparecem ao serem examinadas atentamente. Com esse raciocínio, verifica-se mais uma vez a ideia de que o mito é algo distante da razão e que seu apelo ao lado instintivo é algo presente antes mesmo dos registros escritos e dos processos culturais.

#### 4.1 Origem do mito

Apesar de estar na infância em relação à teoria política, o mito está presente há muito tempo nas teorias antropológicas e na história das religiões e encontra-se altamente elaborado nesses contextos. Apesar da evolução cronológica e expansão das perspectivas teóricas a seu respeito, com relação à perspectiva inicial de “[...] expressão das ideias falsas em que acreditava a mente primitiva, permaneceu a concepção do mito como uma forma de pensamento oposta ao lógico e ao científico” (MIGUEL, 1998, p.1). A categoria do mito como objeto e foco de estudo da antropologia e das religiões desloca a noção corrente do mito na condição de sinônimo de algo ilusório ou mentiroso e passa a ter ênfase no papel que ele exerce de mediação entre o profano e o sagrado, o que se dá através do mito como narrativa de origem – que corresponde à categoria de função social relacionada ao passado que busca assegurar certa coesão social.

Voltando a atenção ao mito como ponto crucial na definição dos relatos sociais, para o filósofo francês Jacques Rancière (apud HOFFMANN et al., 2019) a narrativa mitológica não permite desvios ou desacelerações e, com isso, não abre margem para que haja possibilidades de outros caminhos a não ser o que ela propõe, acabando por não comportar suspeitas, rupturas ou intervalos para que algo mais seja contemplado. Nessa elaboração, o passado glorioso (re)montado através do mito tem sua narrativa elaborada em torno de feitos heroicos e essas narrativas mitológicas acabam por ser um ato fundador que define as formas de ler os acontecimentos – e essas maneiras de apreender os fatos acabam tornando-se matrizes para que os indivíduos leiam o real. Em comunhão, esses dois pontos – o passado glorioso e a base de assimilação do mundo – acabam sendo tomados como referência dos quadros simbólicos de determinado grupo social. Esses relatos míticos são constituídos pela ordem do esperado e do previsto dentro daquela chave de leitura que fora fornecida para compreensão do real (MIGUEL, 1998) e a busca por essa construção que já tem um roteiro preestabelecido e esperado pelos espectadores causa envolvimento dos sujeitos – e em meio a essa procura a mídia acaba tendo papel de destaque.

A ideia do mito como narrativa antecede a história da antropologia e das próprias religiões, mas tem o caráter fundador do mito enfatizado por estas. Como componente de determinada narrativa explicativa, o mito é sempre uma narrativa de “criação”, “[...]ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente” (ELIADE, 1994, p. 11). O tempo de surgimento desse mito, segundo o historiador da religião, é o tempo fabuloso do “princípio”, o tempo

primordial em que as coisas que hoje conhecemos e com as quais podemos coabitar foram criadas. Apesar da visão do autor de que o sagrado passa a ser a verdadeira realidade – ideia muito conectada com o mundo das formas pensado e teorizado por Platão (KRAUT, 2015) – a compreensão do mito como narrativa de origem transcende essa perspectiva idealista, pois o caráter originário do mito é comportado em outras visões para além da crença no sagrado ou em um mundo divino, como o exemplo já citado de revoluções. No entanto, é válido ressaltar o aspecto de que, a partir do momento em que se concebe uma esfera na qual os acontecimentos dos primórdios são usados como base da narrativa mítica, e essa narrativa é usada como matriz de determinado grupo social, os valores impressos nessa narrativa são assumidos como uma leitura de mundo que pode tornar possível a transcendência dos aspectos profanos ou “contramíticos” através dessa realidade paralela assumida como vida real, enquanto a vida de fato – na qual há de se conviver com indivíduos que por ora podem desacreditar ou divergir das características do mito em que o grupo e seus membros acreditam – é entrevista entre transes.

#### 4.2 O mito e a política

Antes da relação do mito com o contexto e ações políticas nos moldes como conhecemos hoje, levando em conta o sentido de político relacionado às instituições, partidos e agentes – na Grécia Antiga o mito era responsável por atualizar o sentido vivo de um passado imaginário e, nessa ação, acaba por ser a “[...]expressão de uma força política responsável por garantir a unidade do presente em termos de uma comunidade” (HOFFMANN et al, 2019, p. 6). Já, nessa época, o mito operava como instrumento de coesão social no *demos*<sup>16</sup>, construindo um espaço de relativa igualdade constantemente reforçado por determinada origem comum. Essa união provinha, portanto, do mito em si, não dos agentes políticos ou do uso que faziam ou fazem do mito. A partir dessa apresentação da perspectiva mitológica como um

[...] espaço de formação e sustentação do *demos*, [...] observa-se uma separação parcial das práticas entre o espaço do propriamente mítico ou religioso como garantia da unidade teológico-política da cidade [...] e os momentos propriamente políticos, como as escolhas, deliberações e tomadas de decisões no espaço da *Ágora* (HOFFMANN et al., 2019, p. 6).

---

<sup>16</sup> Unidade que constituía o sujeito da democracia grega e possibilitava a participação dos aldeões que adquirissem sua condição cívica de participação. A criação do *demos* e o estabelecimento do *dēmo* como unidade constitutiva da *polis* representou a fundação da democracia na Grécia Antiga (AGUIAR, 2011, p. 612-613).



Apesar de relacionada a aspectos míticos em termos indenitários, a esfera das tomadas de decisões passou a ser organizada dentro das regras e organizações da *pólis*<sup>17</sup>, não mais às questões teológico-políticas que antes regiam a sociedade grega. Esse espaço de deliberação e decisões políticas em torno das cidades não era mais sustentado, em sua medida principal, por uma autoridade religiosa – mas sim política.

Enquanto o princípio do mito político ligado a um contexto no qual havia transição entre a esfera teológico-política para a esfera de fato política, na qual as decisões eram tomadas com base em deliberações de um conjunto de cidadãos, a política tem traços consideravelmente mais precisos. Ela, por sua vez, tem características mais objetivas e é ligada ao cumprimento de seu dever a deveres mais lógicos e racionais, por exemplo, práticas de administração e tomadas de decisão, como o próprio surgimento do *demos* e da democracia grega apontam. Apesar de ser estruturada sob instituições e obrigações estritas, a política carrega uma emotividade que influencia os fatores “irracionais” envolvidos em sua evolução e prática. Apesar de certos autores, entre os quais Cassirer (1947), defenderem que a política se tornaria algo mais próximo a uma ciência, com características de imparcialidade, outros, como Miguel (1998) e Bourdieu (2012) respectivamente, defendem que sem as características emocionais e intuitivas da política são responsáveis pelo fascínio e atração tidas para com a política e um dos critérios de validação entre os quais oscila o campo político – sendo a ciência o outro elemento dessa composição. A irracionalidade do mito e da política une-se como um dos elementos em comum entre ambos e que acaba por ser utilizado na busca de outro objetivo/necessidade comum: a unidade. Assim como o mito busca coesão, a política, em cada um de seus projetos, necessita de união para levá-los à frente e implantá-los. Para conseguir esse pacto capaz de promovê-la, ela acaba tendo que movimentar os interesses dos indivíduos que compõem a coletividade da qual a política depende. Portanto, a função criadora da política passou a localizar-se em torno da definição de interesses tanto a nível coletivo quanto individual, a fim de que eles transitem dentro das características da identidade compartilhada entre o sujeito e o grupo (OFFE; WIESENTHAL, 1984). Transitando nessa deliberação de interesses através de seus projetos, a política busca incorporar determinado

---

<sup>17</sup> Cidade-estado que compunha o conjunto de *pólis* as quais integravam o conjunto da Grécia Antiga. Para alguns teóricos, tal definição não desenvolve seu sentido pleno, pois a *polis* seria a origem historial da história. Um “sítio historial pertence não somente [a]os soberanos (Herrscher), os homens que detêm o poder, o exército, a marinha, o conselho, as assembleias do povo, mas também [a]os deuses, os templos, os padres, os poetas, os pensadores” (DERRIDA apud NANCY, 2015, p. 116), sendo um conjunto com características mais complexas que somente a operacionalidade política.

interesse particular em um interesse da coletividade e tornar o interesse geral um integrante dos interesses particulares.

Uma questão que habita esse despertar do interesse social é a definição das estratégias para que a política consiga a mobilização dos grupos capazes de ascender e manter o projeto político. Apesar da oposição aparente existente entre o falso, imaterial e comovente mito e a realidade, exatidão e a lógica existentes na política, ambos compartilham uma característica além da busca pela unidade. A porção irracional da política abre espaço para que o mito habite seu espaço e seja não mais um elemento externo e opositor a ela, mas sim um componente interior e que manifesta de forma intensa a irracionalidade da fração relacionada à emoção do contexto político. E é essa parcela em tal contexto que precisa acionar o lado intuitivo do sujeito para gerar o engajamento de que necessita em torno do conjunto e do envolvimento dos sujeitos. Como artimanha para buscar o comprometimento do grupo sobre o qual operam, aqueles que “se recusam a apresentar propostas de mudança ou de manutenção das práticas e instituições sociais” (MIGUEL, 1998, p. 11-12) depreciam a razão para que ela perca sua força e, simultaneamente, o mito ascenda em meio às pessoas e o fazem colocando em seu lugar uma massa de imagens. Nesse contexto político de disputa pela percepção, a interpretação da realidade está sempre em jogo e é difícil que uma ideia presente nele desapareça, ainda que falsa.

Na condição de mecanismo para introduzir uma ideia ou pensamento ou mesmo difundir valores ou princípios, o mito atua em parcial sintonia com parte do contexto político ao passo que acaba absorvido também em outros contextos nos quais ele não necessariamente coabita, mantendo suas características e adaptando o meio, mas sim onde o mito é adaptado às necessidades da esfera. Esse é o caso da relação do mito com a publicidade: baseada no paradoxo da construção. Considerando que originalmente o mito é um elemento que recusa a razão e se instala no âmbito dos sentimentos, no contexto publicitário ele é construído de modo científico, por meio de estratégias muito bem delineadas no processo e que se ocultam ou desaparecem a quem recebe. Equiparar o mito contemporâneo à mistificação, no sentido do mito enquanto ideia ilusória baseada na burla, segundo Miguel (1998), torna a publicidade uma produtora de mitos por excelência.

E a política? Ela habita essa relação do mito e da publicidade em seu sentido institucional e de natureza – segundo a crença de Aristóteles (2002) de que o ser humano é um animal político. O primeiro deles, respectivamente, consiste na importância da publicidade a partir do final do século XX em relação à moldagem da mentalidade coletiva. Com grande

influência dos anúncios sobre a sociedade, a política consegue vislumbrar uma unidade mais homogênea, com características sob controle e que permitem a criação de um enredo efetivo para elevar qualquer projeto político que esteja em consonância com o que está sendo veiculado publicitariamente. Já o segundo deles refere-se à onipresença do discurso publicitário desde a explosão de consumo gerada pela industrialização e potencializada pela democratização do acesso aos produtos frutos dessa revolução. O caráter político dessa ubiquidade reside no fato de que a publicidade traz informação, independente de seu caráter e de sua proposta, e, como todo tipo de expressão, carrega consigo uma série de conceitos e significações – muitas delas construídas de forma metódica para estimular o consumo, mas dividindo espaço com aquelas que habitam o imaginário coletivo das qualidades e êxitos às falhas e preconceitos.

Para além da influência da publicidade em seu formato comercial, o mito está inserido, também, no contexto da propaganda política. A diferença entre elas reside no fato de que a primeira refere-se à difusão de produtos, serviços e até mesmo figuras políticas, enquanto a segunda é define o que seria uma transmissão de ideias (GARCIA, [?]). Sendo um grande fenômeno do início do século XX, a propaganda voltada ao âmbito político existe desde os princípios das disputas políticas e desempenha um papel na fundamentação da opinião pública de modo a torna-la favorável aos líderes (BARTLET, [?]). Precedendo a várias revoluções e movimentos políticos da Idade Moderna, a propaganda teve, no entanto, muitas de suas técnicas delineadas em meio a mitos revolucionários como a Revolução Francesa e à cristalização do mito socialista e proletário. Segundo o autor, a propaganda moderna carrega consigo mais de uma aura poética que induz a massa a sonhar com futuros grandiosos inspirados por passados gloriosos do que simplesmente a transmissão de ideias e ideologias.

Em meio a essa magia da propaganda que movimenta o lado intuitivo e irracional dos indivíduos, os desejos do povo são geralmente projetados em um líder que seja capaz de guiar o grupo ao seu objetivo. Com o advento do mundo conectado pelas redes, o estabelecimento e discussão sobre os propósitos de uma coletividade se abrem às possibilidades de trocas e interações intermediadas pelas dinâmicas da Internet e das redes sociais. As comunidades contam com mais ferramentas para fortalecer seus vínculos e disseminar também entre si os princípios e valores que permeiam a ideologia em questão. Além da proximidade entre as pessoas, os líderes que, no passado, representavam os ideais e as ambições de maneira distante, hoje estão presentes nas trocas cotidianas entre usuários das mídias sociais. Dessa forma, os pontos de contato entre a fonte da ideologia e aqueles que

podem ser impactados por ela aumentam exponencialmente quando comparados a momentos históricos como a disseminação do nazismo e do fascismo – regimes que tiveram um alto poder de impacto com a propaganda estruturada em torno de suas ideias.

#### 4.2.1 O mito e sua mitificação

Afastando um pouco o mito de suas relações e voltando nossa atenção para ele em si, como objeto de estudo, é possível conferir grande atenção a esse tema em diferentes áreas que resultaram em uma teorização a seu respeito que não se restringe a núcleos diminutos. Um dos grandes nomes a refletir sobre o mito foi o filósofo, crítico e semiólogo francês Roland Barthes (2013), o qual defende que o mito constitui uma fala despolitizada. Essa negação da política na fala proferida pelo mito está relacionada à função que lhe é atribuída de transformar uma intenção histórica em natureza, assim como tornar uma eventualidade em eternidade. Com a naturalização daquilo que é desenvolvido com base em questões ideológicas que, na maioria das vezes, incluem a dominação e a consequente subjugação de diferentes grupos, o intuito de uma ação fica obscurecido em meio à despreensão e espontaneidade da narrativa mítica – que ganha força em meio à emoção de quem a recebe. Com essa conversão de propósitos em característica intrínseca, seja ao indivíduo ou ao grupo social, o mito acaba por abolir a complexidade dos atos humanos e, ao tornar genuína uma ação, suprime por consequência toda e qualquer dialética, visto que se “é próprio” de mim, “assim” o será. Esse mito ao qual Barthes refere-se surge por meio de uma mistificação que ocorre através de uma burla, não erro que é fruto de um descuido. Tanto ele quanto seu processo de criação, o mito e a mistificação, procuram impedir o acesso às explicações possíveis ao passo que se apropriam do caráter explicativo a respeito da realidade.

Esse processo de ofuscação da intenção do mito acontece por meio da duplicidade dos sistemas semiológicos que compõem o mecanismo através do qual o mito se oculta. Barthes (2013) caracteriza o mito como um sistema semiológico. Isso significa que ele é constituído de dois sistemas com redes de significados diferentes entre si, mas no qual o primeiro serve de base para construção do segundo. Considerando tal concepção, o primeiro sistema seria o próprio sistema linguístico e teria como objeto a língua, denominada pelo autor como linguagem-objeto. Esta é a linguagem que o mito usa para construir seu próprio sistema. O segundo sistema seria, então, o próprio mito, considerada por ele como uma metalinguagem. Essa segunda língua é aquela na qual se fala da primeira. Mesmo que esses dois sistemas sejam fundamentais na existência do sistema semiológico do mito e haja uma relação de dependência do segundo em relação ao primeiro, ambos são deslocados entre si e

fazem com que o leitor ignore essas divergências. Através dessa discrepância o mito exerce seu papel de deformar os fatos.

#### 4.2.2 Mito político: a origem

Mesmo que nenhum conceito teorizado até hoje tenha sido capaz de abarcar todas as características do mito (FIGUEIRAS, 2017) e que as origens de grande parte dessas formulações estejam distantes da política, alguns autores deslocaram aspectos de teorias anteriores de diferentes áreas para formular suas considerações a respeito do mito político – categoria em foco neste trabalho. O pioneiro na teorização do mito político é o filósofo e teórico francês George Sorel (1990), segundo o qual o mito é um conjunto de imagem capaz de evocar em bloco e somente pela intuição a massa dos sentimentos. Seu contexto teórico inicial estava inserido no momento histórico do final do século XVIII e início do século XIX e era próximo à questão da emergência da classe trabalhadora e da luta operária, apesar de aproximar-se em certo ponto de sua trajetória da extrema direita monarquista. Sua teoria inicia-se com o mito da greve geral, segundo o qual a manutenção do socialismo seria possível através do mínimo possível de brutalidade. A continuidade do sistema de governo aconteceria a partir da organização política em torno de aspectos fundamentais que poderiam ser apreendidos somente de forma intuitiva (SOREL, 1992).

O autor acredita que a ciência objetiva é um sistema de “ficções” que visa a impor ordem numa realidade caótica e irracional, enquanto os grandes mitos poderiam ser criados para mudar determinada realidade. Essa mudança seria fruto do poder que surgia entre as massas através da crença nos mitos, o que é facilitado pela proximidade das características irracionais do mito. Nesse contexto de transformações e de refuta da lógica da ciência objetiva, a racionalidade e a ordem seriam substituídas por liberdade e ação – ambas sendo consequências do incentivo fornecido pelo mito. Segundo Sorel (1992), para quebrar o domínio da classe no controle, à época de sua análise, a burguesia, seria preciso acreditar no mito e colocá-lo em ação. A crença necessitaria de suporte para que as convicções contidas na narrativa mítica se tornassem uma realidade e o mito realmente fizesse sentido como objeto de mudança social. O ceticismo do autor, paradoxalmente, está presente no uso centrado do mito na luta política. Esse pensamento encontra lugar na ideia de Sorel de que a interferência da razão ameaça o mito e é o primeiro passo da degradação da utopia proposta por ele e pela narrativa na qual ele é apresentado.

Apesar de seu pioneirismo na teoria do mito político, a teoria de Sorel (1992) caminha em rumos opostos às proposições de Barthes (2013) com relação à função da qual esse objeto possuiria na dinâmica social. Enquanto para o semiologista, na mistificação da publicidade, o mito apresenta-se à razão com a finalidade de confundi-la, para Sorel o mito rejeita em todas as instâncias a razão, não se aliando a ela nem mesmo para favorecer a conquista de seu objetivo. Contextualizando o surgimento da visão de mito político por parte do filósofo francês, Sorel defende que o mito é de origem proletária e revolucionária, ao passo que Barthes expressa uma visão mais conciliadora acerca do pertencimento e função do mito e o coloca, sim, como revolucionário, mas não unicamente relativo ao proletariado, podendo estar presente também no discurso da burguesia. Para Roger Bastide (1960), sociólogo e antropólogo francês, ambos têm sua dose de razão, pois a sociedade não é estruturada em uma unidade absoluta e, por isso, o mito e o discurso atrelado a ele podem estar presentes em qualquer contexto social.

#### 4.2.3 O mito político

Tendo em vista as teorias que divergem e concordam entre si em diferentes pontos – reafirmando Figueiras (2017) em sua colocação de que nenhuma teoria abarcou todos os pontos – com o auxílio de outros estudiosos que, desde o início do século XIX, vêm trazendo novos pontos para as ideias do mito político de Sorel, é possível pensar uma concepção mais concreta e explícita desse conceito. Flutuando entre essas definições, o mito político é caracterizado pela imagem de um princípio fabuloso, um momento heroico que marca o início de uma era. Os ritos desses mitos reatualizam de tempos em tempos o grande evento, seguindo o esquema rito-mito e, apesar de seu princípio fabuloso, têm mobilidade de origem (ELIADE, 1994), pois a tradição é invocada na esperança da continuidade (MIGUEL, 1998). A reflexão do passado e do presente é necessária na medida em que cria um sentido apropriado para justificar a projeção de um futuro que é almejado por meio dessa narrativa.

Próximo à visão dos líderes como figuras semidivinas, por exemplo, no caso dos imperadores, o mito político atual é baseado na síntese das crenças históricas e, em especial, na crença da superioridade de um líder. Segundo Hoffmann et al. (2019), nos estudos contemporâneos sobre o mito e a política, nota-se que o primeiro está inserido no segundo, muitas vezes, relacionando-se à ideia de espetacularização político-midiática – acontecimento que se dá quando os fatos e acontecimentos são transformados em espetáculos que seguem os interesses e vontades de atores pertencentes ao campo político e midiático (WEBER, 2000). É

também por meio da visibilidade que ganham nessa relação do espetáculo em torno do contexto político que esses líderes conquistam legitimidade. No contexto da política contemporânea, segundo Duby (2005), alguns aspectos das práticas contemporâneas ainda guardam essa crença no líder superior e daí surge como síntese das convicções em torno disso a expressão de “mito político”. O mito enquanto instrumento de ação coletiva capaz de guiar um grupo à revolução passa a ser um instrumento de ação política que se manifesta quando a razão não se apresenta (SOREL, 1992), o que aproxima a narrativa mítica da ideia fantástica da superioridade do líder muitas vezes como uma figura próxima do divinal e mantém a mobilização da unidade em torno desse representante. Tal instrumento se revela na promoção de um caminho político único e inevitável que desvaloriza, simultaneamente, qualquer alternativa. Nesse processo, o mito conta com o espaço privilegiado da narrativa dramática presente no entretenimento midiático que mistura o mito político, com toda sua grandeza e distanciamento, e o cotidiano.

#### 4.3 Diferenças e semelhanças entre mito e política

Apesar de alguns autores apontarem relações entre a política e o mito, algumas características ainda mantêm uma lacuna grande entre os dois conceitos, fazendo com que nenhum conceito de mito, em sua origem, possa ser deslocado para a área da política – não em sua integralidade. A primeira dessas características, o discurso político não é vivido por toda comunidade (MIGUEL, 1998) e, por isso, choca-se com a ideia de unidade do mito, mesmo que haja em comum a busca por um futuro fabuloso. A segunda é que o mito, no contexto político, dificilmente está ligado ao sagrado (MIGUEL, 1998) devido às funções que a política assume na sociedade – relacionadas às rotinas administrativas. É válido ressaltar, nesse ponto, que a visão do autor é posta no contexto da política nacional no final dos anos 1990, época na qual a presença de vereadores, deputados e senadores alusiva a grupos religiosos não era tão forte, ao passo que, hoje em dia, temos a peculiar Bancada da Bíblia<sup>18</sup> em nosso Congresso Federal. A terceira e última, enquanto o mito, em sua concepção original, narra uma origem, o mito político narra um futuro (MIGUEL, 1998).

No entanto, um ponto que une os dois conceitos é a questão da unidade. Ela pode estar no mito político, voltada à mudança ou aguardando um futuro de prosperidade e paz. A

---

<sup>18</sup> Expressão que se refere a parlamentares que defendem valores cristãos e da família tradicional brasileira. O foco desse grupo não são as questões econômicas, mas sim as questões morais que giram em torno de algumas prioridades como o combate a “realização de abortos, o debate sobre identidade de gênero nas escolas, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a liberação dos jogos de azar, a legalização das drogas” (s/n, 2018).

tensão entre a unidade e a legitimidade é um impasse da sociedade democrática: é necessário, do ponto de vista do mito, manter uma coesão social e buscar um mesmo objetivo para que ele seja eficiente, enquanto, no contexto democrático, são necessários o debate e o diálogo para a construção de uma democracia plena. A vontade de extirpar o conflito está na origem de todos os mitos, muitas vezes através da supressão de outras explicações possíveis e por meio, muitas vezes, da lógica do bode expiatório, aqui já abordada como o conceito de Conspiração (MIGUEL, 1998). A nostalgia e a aversão ao conflito são as características mais importantes do mito. E, por isso, o mito acaba sendo a forma política da rejeição da política: o mito político é um discurso antipolítico que se pretende politicamente eficaz (BARTHES, 2013). E, em meio a essas contradições e associações, Luís Felipe Miguel (1998) aponta que o grande mito contemporâneo é o governo democrático. Seu rito é o processo eleitoral que, apesar de ser a representação da transferência de poder do indivíduo para seu representante, não é inócuo e repercute no dia a dia do indivíduo e da comunidade. Ela é um mito político porque a capacidade de influência e de recursos é díspar ainda que o voto seja evidência de igualdade – influência parcial, pois é efetivação imperfeita da igualdade essencial.

#### 4.4 Tornando-se um mito (características mitificadoras)

A partir da leitura e da reflexão acerca da figura do mito nas teorias apresentadas, é possível elencar as suas principais características e estabelecer um conjunto por meio do qual a teoria de cada autor é melhor representada. Entre similaridades e diferenças na concepção do mito, bem como sua concepção no contexto político, os autores se entrelaçam e se complementam em diferentes aspectos. As características podem ser conferidas, de modo sintetizado, em sentenças curtas com destaque para a ideia principal, no quadro 1.

Quadro 1 – Características mitificadoras (teoria)

AUTOR	CARACTERÍSTICA	
BARTHES (2013)	1	Característica central: <b>transformação da história em natureza</b>
	2	<b>Duplicidade de sistemas semiológicos</b> que o leitor ignora e através da qual o mito exerce seu papel de deformar os fatos
	3	<b>Elemento publicitário construído de forma científica</b>
	4	<b>Constitui uma fala despolitizada</b>
	5	<b>Transforma uma intenção histórica em natureza</b>
	6	<b>Abole a complexidade dos atos humanos</b>
	7	<b>Torna genuína qualquer ação</b>
	8	<b>Suprime toda e qualquer dialética</b>
	9	<b>Torna uma eventualidade uma eternidade.</b>
	10	<b>Procura impedir o acesso às explicações possíveis</b> ao passo em que se apropriam do caráter explicativo a respeito da realidade
	11	<b>Apresenta-se à razão para confundi-la</b>



<b>MALINOWSKI</b> (2014)	12	<b>Função social da criação e manutenção da coesão social</b>
	13	<b>Função social da união de indivíduos em torno de uma ideologia almejando algo melhor</b>
	14	<b>Realidade viva dos tempos primeiros e com influência na sociedade até a era atual tanto no âmbito individual como coletivo</b>
	15	<b>“Planta baixa” da instituição social</b>
	16	<b>Fortalece a tradição, dotando-a de valor e prestígio, de modo a remontar a melhor realidade dos eventos primeiros</b>
<b>SOREL</b> (1972)	17	<b>Imagens passíveis de apreensão por meio da intuição, não pela razão – mistificação apresenta-se a fim de iludir a racionalidade</b>
	18	<b>Força motriz necessária para uma grande mudança social</b>
	19	<b>Parece uma verdade científica revelada ou amparada no senso comum</b>
	20	<b>Conjunto de imagem capaz de evocar em bloco e somente pela intuição a massa dos sentimentos</b>
	21	<b>(Grandes) Poderia(m) ser criado(s) para mudar uma realidade</b>
	22	<b>Mito rejeita, em todas as instâncias, a razão</b>
	23	<b>Revolucionário</b>
	24	<b>Instrumento de ação coletiva capaz de guiar um grupo à revolução</b>
	25	<b>Instrumento de ação política que se manifesta quando a razão não se apresenta</b>
	26	<b>Detentor de espaço privilegiado da narrativa dramática presente no entretenimento midiático</b>
<b>GIRARDET</b> (1987)	27	<b>Sistema complexo e coerente de crenças, originado no reflexo de um sistema de valores ou raciocínio que pode surgir de diferentes pontos dentro do espectro político</b>
<b>VERNANT</b> (1992)	28	<b>Realça os espaços de pertencimento</b>
	29	<b>Promove um senso de pertencimento através da celebração da própria identidade</b>
	30	<b>Estabelece-se em um momento temporal do “antes”</b>
	31	<b>Peça de suma importância quanto à lealdade, à perseverança, ao zelo, à dedicação e ao rigor dos indivíduos que formam um grupo ou uma comunidade</b>
<b>MIGUEL</b> (1998)	32	<b>Algo desprovido de complexidade que designa uma ideia falsa ou simplificada e ilusória de uma realidade</b>
	33	<b>Expressão das ideias falsas em que acreditava a mente primitiva</b>
	34	<b>Papel de mediação entre o profano e o sagrado</b>
	35	<b>Pensamento oposto ao lógico e ao científico</b>
	36	<b>Instrumento político na luta pela percepção e interpretação da realidade</b>
	37	<b>Mecanismo para introduzir uma ideia ou pensamento ou mesmo difundir valores ou princípios</b>
	38	<b>Está também em discursos efêmeros ou de pequeno alcance</b>
<b>BALANDIER</b> (1976)	39	<b>Comporta parte de uma ideologia mesmo nas sociedades de tradição oral e anteriores às colonizações</b>
<b>SAUVY</b> (1971)	40	<b>Conjunto de ideias que são comumente recebidas, mas que desaparecem ao ser examinadas com atenção</b>
<b>ELIADE</b> (1994)	41	<b>Uma narrativa de “criação”</b>
	42	<b>Relata de que modo algo foi produzido e começou a ser</b>
	43	<b>Fala apenas do que realmente ocorreu ou se manifestou plenamente</b>
	44	<b>Surge no tempo fabuloso do “princípio”</b>
	45	<b>Tem mobilidade de origem</b>
<b>HOFFMANN</b> (2019)	46	<b>Expressão de uma força política responsável por garantir a unidade do presente em termos de uma comunidade</b>

Fonte: SANTOS (do presente trabalho)

É possível verificar maior similaridade entre as ideias de Malinowski (2014), Hoffmann (2018) e Vernant (1992) quanto à função social de trabalhar a unidade e o pertencimento, ao passo que Miguel (1998), Balandier (1982) e Sauvy (1971) trabalham o mito mais voltado à noção de um conjunto de ideias geralmente dotado de ideologia. Enquanto isso, Barthes (2013) e Sorel (1972) divergem em pontos mais fundamentais de suas teorias quanto à razão, à forma de construção do mito e sua validade e ao seu alcance político. Da mesma maneira em que o primeiro afirma que o mito se apresenta à razão para confundir-la, que sua construção é dada de forma científica – sendo, por isso, detentor de determinada efetividade – e que consiste em uma fala despolitizada, o segundo tem afirmações mais verticais ao defender que o mito rejeita a razão em todas as instâncias, que a mistificação apresenta-se a fim de confundir a razão e que o mito é algo revolucionário, ou seja, dotado de grande força política.

## 5 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada no presente trabalho tem como necessidade atender a um levantamento de informações que contemple os teóricos utilizados na construção do perfil do mito, mas também dê conta das necessidades de captura do grande volume de *tweets* levantado. A partir disso, a referência de Gil (2008) e Gerhardt e Silveira (2009) são os principais pilares na construção da estrutura e desenvolvimento do estudo proposto.

### 5.1. Metodologia

Para chegar a conclusões a partir das reflexões referentes ao problema de pesquisa proposto neste trabalho foram definidas algumas bases metodológicas como referências principais que trazem a abordagem proposta por Gil (2008) e Prodanov e Freitas (2013), fundamentando a escolha dos métodos e técnicas propostos para investigar o tema. Com a propósito de uma pesquisa aplicada, a análise desenvolvida neste trabalho conta com uma abordagem quantitativa-qualitativa e encontra-se no nível de pesquisa exploratória (GIL, 2008).

A questão de ser uma pesquisa aplicada refere-se ao fato de que, nos objetivos aqui propostos, há uma direção que envolve a dimensão de verdades e interesses locais, enquanto a pesquisa básica envolve uma dimensão universal. Já a abordagem quantitativa-qualitativa refere-se à mescla que acontece com relação às características de cada uma das duas abordagens. Enquanto o trabalho atende aos aspectos da pesquisa quantitativa com relação ao uso de procedimentos bem estruturados e formais para a coleta de dados, com ênfase na objetividade, e tem uma análise baseada em dados numéricos através de procedimentos estatísticos; ele também compreende questões da abordagem qualitativa ao passo que há grande enfoque na interpretação do objeto, na importância do contexto no qual o objeto está inserido e há proximidade da pesquisadora com relação ao fenômeno estudado – visto que se trata de uma pesquisa aplicada (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Ainda assim, o aspecto qualitativo se sobressai, pois tem como características:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; [...] respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos [...] (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A proximidade com a pesquisa exploratória reside no fato de que tal de pesquisa tem como objetivo aproximar e tornar o problema de pesquisa familiar, tornando-o mais

visível ou construindo hipóteses sobre ele (GIL, 2008). Apesar de ter traços da pesquisa descritiva devido ao fato de que há, até certo ponto, uma descrição do fenômeno e o procedimento de análise documental com relação aos *tweets* de Bolsonaro – processo característico desse tipo de pesquisa –, a balança ainda pende mais para a pesquisa exploratória por conta dos objetivos e pelos procedimentos que fazem parte dessa tipologia de análise – como o levantamento bibliográfico e a análise de exemplos que estimulem a compreensão do objeto de estudo (GIL, 2008).

Uma das técnicas iniciais é a pesquisa bibliográfica, que permite a aproximação com o tema através de conceitos e pesquisas anteriores. A vantagem consiste em ter acesso a determinada gama de fenômenos, envolvendo o tema muito maior do que as referentes ao seu trabalho individual. Posteriormente, a coleta de *tweets* propicia um *corpus* documental à pesquisa e serve como base à investigação da presença de indícios da construção do mito no discurso de Bolsonaro. Tendo isso em conta, o procedimento adotado nesta pesquisa foi o de estudo de caso, pois essa modalidade pode ser caracterizada como um tipo de pesquisa que não tem intenção de intervir sobre o objeto, mas sim mostrar aspectos mais profundos e característicos de uma entidade, como instituição ou pessoa (FONSECA, 2002). Partindo para a prática de verificação, é necessário trazer o delineamento da pesquisa, que se ocupa “do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo” (GIL, 2008, p. 50). É válido ressaltar que os delineamentos realizados partem de um tipo ideal que se aproxima, entretanto não corresponde fielmente à realidade.

## 5.2 *Corpus* de pesquisa

No recorte temporal, a análise contemplou o período de 01 de janeiro de 2016 até o dia do anúncio da vitória de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, em 28 de outubro. A escolha por tal período deu-se devido a uma das polêmicas que proporcionaram ao ex-deputado maior visibilidade e destaque em diferentes meios e plataformas – das mídias tradicionais às redes sociais – seu pronunciamento durante o voto no processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff.

A opção por não analisar somente a partir da data da votação do processo de impedimento foi devido ao fato de que, em uma análise exploratória com extensão um pouco além da data delimitada, por fim, foi possível verificar que já havia *tweets* mencionando o futuro discurso de Jair Bolsonaro e instigando seu público a respeito de tal acontecimento. O

período posterior ao anúncio da vitória não é analisado porque o processo para o qual o “mito” foi ganhando força nas narrativas midiática e de entretenimento ocorreu com a finalidade de alcançar o cargo máximo do Poder Executivo do país, a presidência – objetivo traçado, explicitado e reforçado nos *tweets* desde 2016.

A coleta de dados através da plataforma Workbench proporcionou um total de 2.898 *tweets*, dos quais puderam ser analisados 2.270. A diferença no número de capturas e análises é devido a dois fatores importantes para iniciar as considerações sobre a análise. O primeiro deles é a quebra de *links* que deixam de existir tanto na própria rede social – por motivos diversos, desde a exclusão até a não compatibilidade de formatos de arquivos com mudanças na plataforma. O segundo é devido às substituições de acentos e sinais gráficos que os textos dos *tweets* sofrem ao serem exportados para fora da plataforma, o que faz com que *tweets* que sejam compostos só por *emojis* (sem *links* para redirecionamento) ou só por *links* corrompidos não fossem passíveis de análise.

É válido ressaltar que esse total de *tweets* conta com um espaço temporal que a ferramenta não conseguiu capturar entre os dias 28 de junho de 2017 e 12 de março de 2018. Tal limitação é posta pela ferramenta por questões de estrutura para a busca de todos esses dados. Devido ao volume alto e ao foco qualitativo da pesquisa, a opção por manter esses meses fora da análise aconteceu devido ao número já alto de *tweets* que estavam disponíveis para compor o *corpus* de pesquisa.

Feitas essas considerações, o quadro abaixo especifica o número preciso da composição do *corpus* do presente trabalho:

<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE TWEETS</b>
<b>2016</b>	656
<b>2017</b>	287
<b>2018</b>	1.327
<b>TOTAL</b>	2.270

Tabela 1 – Total de *tweets*.

Os números explicitam o total de *tweets* analisados que são apresentados no apêndice A do presente trabalho, presentes dentre os 2.898 *tweets* coletados pela plataforma – havendo uma diferença de 628 publicações.

### 5.3 Categorias de análise (mito)

A partir da análise das características mitificadoras elencadas a partir do levantamento teórico feito, baseando-se nos autores propostos, foi possível estabelecer uma divisão de tais características em cinco grupos distintos que abrigam, de forma geral, o centro de cada uma delas.

#### 5.3.1 Origem e contexto do mito

Envolve a ideia da origem do mito em relação à sua proximidade com os tempos primórdios ou originários (ELIADE, 1994; MALINOWSKI, 2014), seu envolvimento com o momento da criação e sua origem no sentido de seu nascimento enquanto alegoria (GIRARDET, 1987; SAUVY, 1971). Os autores que tiveram suas teorias com aspectos classificados nessa categoria foram Barthes (2013), Malinowski (2014), Girardet (1987), Vernant (1992), Miguel (1998), Eliade (1994) e Sauvy (1971).

#### 5.3.2 Exclusividade

Essa categoria de características refere-se à ideia do mito como supressor da dialética e das explicações possíveis (BARTHES, 2006), instrumento de disputa pela interpretação da realidade (MIGUEL, 1998) e detentor de uma ideologia (MIGUEL, 1998; BALANDIER, 1982) – sendo os dois últimos aspectos os que disputam constantemente um domínio social. Além de Barthes (2013), Miguel (1998) e Balandier (1976), Sorel (1992) contribui com aspectos semelhantes aos outros autores dessa categoria, principalmente Luis Felipe Miguel (1998).

#### 5.3.3 Oposição à razão

Nesse caso, devido às diferenças nas teorias de Barthes (2006) e Sorel (1992), esta categoria inclui as questões que colocam o mito como algo oposto à razão não somente no sentido de negação (SOREL, 1992), mas também de distanciamento ou diferente lógica de funcionamento (MIGUEL, 1998; BARTHES, 2006). Com isso, os três autores que contribuem diretamente com a construção dessa categoria são Barthes (2013), Sorel (1992) e Miguel (1998).

#### 5.3.4 Mecanismos do mito

A quarta categoria compreende as características do mito que expressam sua forma de funcionamento como instrumento para determinado fim, como o realce de espaços de pertencimento em busca da união (VERNANT, 1992) ou no caso do mito como elemento publicitário construído cientificamente (BARTHES, 2006) e suas tentativas de tornar a história uma natureza aliada à abolição da complexidade dos atos humanos e à transformação das ações humanas em atitudes genuínas. O trio que compõe a fundamentação teórica é formado por Barthes (2013), Malinowski (2014) e Vernant (2014).

#### 5.3.5 Função social

Por fim, a categoria de função social engloba todas as características que tratam o mito como forma direta de buscar algo em torno da sociedade – sua unidade (HOFFMANN et al., 2019), sua coesão (VERNANT, 1992) ou mesmo a mudança (SOREL, 1992). Por isso, estando presente de diferentes maneiras e com diferentes percepções nas várias teorias, a quinta categoria abrange o maior número de autores em suas contribuições, contando com Malinowski (2014), Sorel (1992), Vernant (2014) e Hoffmann et al. (2019).

Certas características têm a peculiaridade de serem facilmente classificadas em mais de uma categoria. A maior parte delas poderia fluir entre duas das categorias, enquanto outras conseguiriam transitar entre até três categorias. A opção por manter essas nas categorias nas quais permaneceram foi devido a uma maior afinidade, por menor que fosse a diferença, com a categoria definitiva, levando em conta também as características que já compunham o conjunto.

#### 5.4 Procedimentos

Tendo como foco de análise um período que compreendia amplo período e com a propensão de ser caracterizado por oscilações a respeito da frequência, tipo e objetivo, as etapas de análise de conteúdo foram estruturadas a partir da proposta de Bardin (2011), composta por três fases. A primeira delas é a pré-análise, na qual algumas atividades de caráter aberto podem auxiliar nas delimitações e escolhas para as etapas seguintes. Essa etapa foi iniciada através de um teste de plataformas para verificação daquela que atenderia, de forma mais próxima, às necessidades e expectativas da pesquisa em curso. O primeiro e mais simples foi a busca diretamente na plataforma do Twitter, por meio da busca avançada, pela

qual não foi possível levantar com precisão o volume de *tweets* de forma ordenada e sem influência da relevância do algoritmo – visto que, para fazer a busca, é preciso estar logado a uma conta na rede social. Após esses, alguns testes foram realizados com o uso de código python, específico de programação, e plataformas que não apresentaram fluxo tão fluido e acabaram não apresentando resultados positivos, como Netlytic, Nwetvizz e Nodexl. Após a captura de alguns *tweets* iniciais com a ferramenta Workbench, como parte desse momento foi realizada uma leitura “flutuante” do material obtido para definição do *corpus* final.

Após o momento inicial, dando início à segunda etapa – exploração do material ou codificação –, a plataforma escolhida para realizar a coleta de dados foi a ferramenta Workbench, construída e detentora de uma maneira simples e de fácil compreensão para lidar com a vastidão dos dados da *web*. A preferência por esse instrumento deu-se devido às atualizações constantes e ao acesso às informações sem apresentação em linguagem de programação que exija conhecimentos profundos sobre o tema, o que facilita o acesso ao conteúdo (WORKBENCH, 2018). Com a possibilidade de acessar os dados fora da plataforma através do recurso de exportação em formato de planilha de Excel, a estruturação dos *tweets* foi facilitada pela forma como houve a entrega da informação por parte da ferramenta. Por meio da sistemática e das decisões tomadas com base nos dados obtidos na primeira etapa, a codificação em função das regras preestabelecidas tornou o processo mais ágil, com a possibilidade de visualização mais completa do todo e dos diferentes tipos de conteúdo que, às vezes, compunham o *tweet* – como vídeos e imagens.

A coleta foi realizada no início do mês de setembro de 2018. A ferramenta capturou um total de 2.898 *tweets*, entre os de autoria do perfil de Jair Bolsonaro e *retweets*, compreendidos nos períodos de 01 de janeiro de 2016 a 27 de junho de 2017, somado ao período de 13 de março de 2018 a 31 de dezembro de 2018. O período de oito meses não foi captado pela ferramenta devido a um limite que ela apresenta de aproximadamente 3.000 *tweets*, sendo a critério do algoritmo o alcance e o período atingido por essa limitação.



Figura 1 – Painel inicial de busca do Workbench.

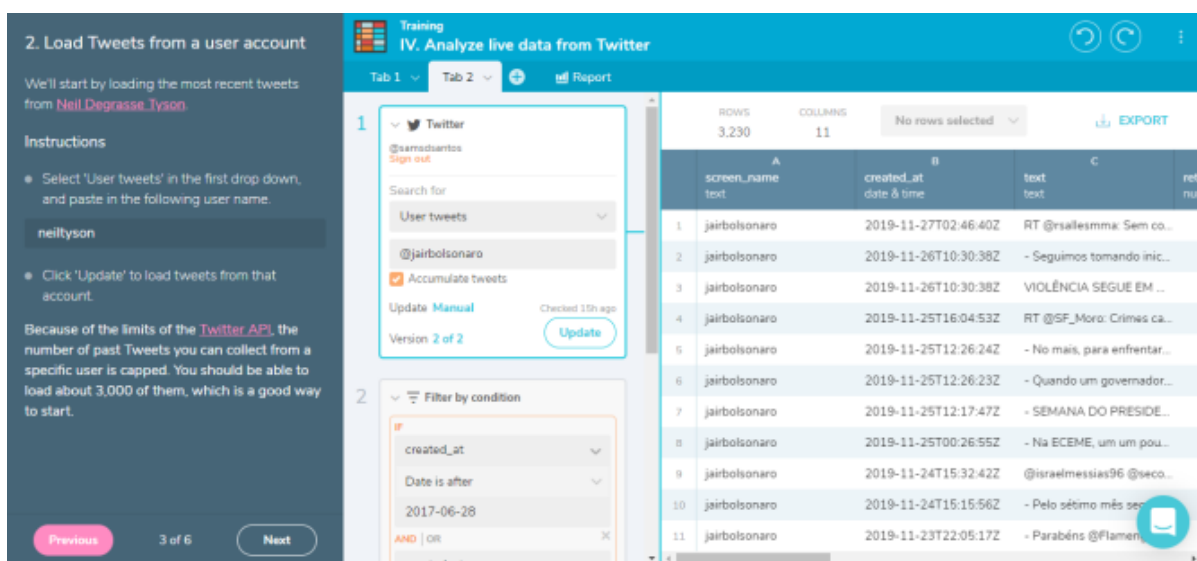


Figura 2 – Mensagem da plataforma (limite de 3.000 tweets).

Because of the limits of the [Twitter API](#), the number of past Tweets you can collect from a specific user is capped. You should be able to load about 3,000 of them, which is a good way to start.

A partir desse critério de limitação da ferramenta e da não disponibilidade do conteúdo de alguns *tweets*, por quebras de *links* ou ausência deles para compreensão completa da mensagem, foram selecionados 2.270 *tweets* para análise dentre os 2.898 capturados pela plataforma.

A fim de que as informações ficassem em um padrão através do qual fosse possível relacioná-las àquelas levantadas pelo referencial bibliográfico, foi realizada a decodificação desse conjunto de dados. Segundo Bardin (2011), esse processo consiste na transformação dos dados brutos em uma representação do conteúdo ou de sua expressão. Pelas escolhas de recorte, enumeração e classificação, foi definido que o recorte seria correspondente aos critérios de limitação tanto da ferramenta quanto do próprio conteúdo – em relação aos *links* quebrados -, enquanto a enumeração correspondeu à regra de contagem através de cada ano a partir das categorias das características do mito escolhidas quanto ao último ponto.

Cada *tweet* capturado pela ferramenta foi inicialmente classificado apenas com relação à data em que foi postado e pela posição em que ocupava nos registros anuais do levantamento de *tweets* – o número correspondente à linha seguido do ano ao qual o *tweet* estava na planilha, separados por um ponto. Posteriormente, com a análise da existência de *links* nas postagens, o *corpus* foi oficialmente delimitado, mas a identificação permaneceu obedecendo à mesma ordem. Após isso, para fins de classificação mais apurada, a cada característica do mito com base no referencial teórico foi atribuído um número de 1 a 46. Por meio dos números, foi possível estabelecer uma dinâmica mais ágil para análise do *tweet* e a qual categoria de característica ele pertencia enfim. Em relação à categorização, o critério escolhido foi o semântico, ou seja, de categorias temáticas (BARDIN, 2011) nas quais as características foram agrupadas conforme semelhanças entre si criando uma coerência.

A análise dos *tweets*, apesar de ter como base essa rede social que ganhou destaque e que tem muito de seu conteúdo relacionado ao aspecto material do texto, não foi pensada somente levando em conta os aspectos físicos do texto. Mesmo que haja um esforço para que o texto – estando compreendidos também os conteúdos de imagem e vídeo que compunham algumas das postagens – seja objetivado, o contexto é sempre o constructo de um indivíduo a despeito de seus esforços para que não (KRIPPENDORFF, 2005). Sendo assim, os aspectos contextuais sempre foram retomados e, a partir do levantamento sobre a trajetória de Jair Bolsonaro e da situação social e política nacional, as referências bibliográficas sempre foram contextualizadas na realidade do objeto para criação dos critérios de categorização e análise.

Todavia, não é possível esquecer que o processo de análise tem como objetivo explicar e sistematizar o conteúdo das mensagens, bem como da expressão desse conteúdo, o que faz com que seja necessária a presença de indicadores que permitam deduções lógicas a respeito do tema analisado a partir de uma realidade que não seja aquela na qual o objeto ou o pesquisador estejam inseridos (OLIVEIRA, 2008). Desse modo, a categorização e a inter-relação das características do mito e da figura de Jair Bolsonaro apresentadas, através da síntese das teorias sobre mito e mito político e da trajetória do atual presidente por meio de características sucintas aliadas às cinco categorias que delimitam e relacionam esses diferentes núcleos de informação, foi a melhor forma encontrada para representar esse grande universo que compôs o referencial e o *corpus* desta pesquisa.

A terceira etapa, por fim, consiste no tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação sobre os dados levantados (BARDIN, 2001). A apresentação dessa parte do

processo de análise será contemplada no capítulo seguinte. Para a realização dessa etapa, foram elencadas as características da figura de Jair Bolsonaro com base no levantamento de sua trajetória, as quais foram evidenciadas através de *prints* de alguns dos *tweets* analisados. Cada uma delas comporta uma pequena explicação sobre como se apresenta – de que modo, com qual intensidade, sob quais aspectos – no discurso do atual presidente no Twitter e se há indícios ou não da construção do mito nos *tweets* que compõem o universo de análise. O indicativo da presença desses indícios foi analisado a partir da presença das características teóricas do mito nas postagens do levantamento realizado.

## 6. ANÁLISE BOLSONARO E (É) O MITO

O perfil de Jair Bolsonaro no Twitter conta atualmente com mais de 5,5 milhões de seguidores. Com a biografia resumida ao seu cargo de capitão do Exército Brasileiro e 38.º Presidente da República Federativa do Brasil, o perfil movimenta milhões de seguidores a cada *post* e um fluxo diário intenso e com grande parte de seu conteúdo dedicado à agenda de Jair Bolsonaro, ao tema do militarismo – indo das polícias militares até o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. Com a presença constante de seus três filhos mais velhos, Carlos, Flávio e Eduardo Bolsonaro, seus papéis de criadores de conteúdos replicados pelo pai alternam com o de parte da família do presidente.

Uma das principais comunicações de Jair Bolsonaro com seus seguidores, apoiadores, mídia e até mesmo oposição, seu perfil é utilizado para replicar conteúdo, comentar de forma breve determinadas pautas e até mesmo redirecionar o público a outras redes sociais e fontes de informação sobre Jair e a família Bolsonaro. Sempre com narrativas que assumem sua fala como a verdadeira e a única passível de aceitação por parte dos cidadãos, as formas de atingir o público passa por diferentes estratégias que, sem julgar a (in)correção de determinadas posturas, impulsionou a rede social da agilidade, da dinamicidade e da opinião *real time* em uma fonte importante para conhecer e acompanhar os feitos, as ideias e reflexões de Jair Messias Bolsonaro.

### 6.1 Características e referencial mítico

A fim de explicitar e tornar mais concreta a reflexão acerca das características do mito dentro da teoria de cada um dos autores e como cada uma delas conversa com as demais dentro das categorias, foi elaborado o quadro a seguir. A coluna da esquerda traz a informação em relação a qual categoria aquele grupo de características corresponde – da origem/contexto do mito à função social –, acompanhada da letra utilizada para identificar a categoria no processo de análise dos *tweets*. A opção por classificar com símbolos do alfabeto foi devido ao fato de que o grande volume de dados sobre os *tweets* já tinha mais de uma forma de identificação através de números e, para diminuir ao máximo as possibilidades de incorrer em erros, essa foi a alternativa adotada.

Quadro 2 – Categorias das características mitificadoras

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS		TOTAL DE TWEETS
A) ORIGEM/ CONTEXTO DO MITO	4	Constitui uma fala despolitizada	130
	14	Realidade viva dos tempos primeiros e com influência na sociedade até a era atual tanto no âmbito individual como coletivo	
	27	Sistema complexo e coerente de crenças, originado no reflexo de um sistema de valores ou raciocínio que pode surgir de diferentes pontos dentro do espectro político	
	30	Estabelece-se em um momento temporal do “antes”	
	34	Papel de mediação entre o profano e o sagrado	
	38	Está também em discursos efêmeros ou de pequeno alcance <sup>19</sup>	
	40	Conjunto de ideias que são comumente recebidas, mas que desaparecem ao ser examinadas com atenção	
	41	Uma narrativa de “criação”	
	42	Relata de que modo algo foi produzido e começou a ser	
	43	Fala apenas do que realmente ocorreu ou se manifestou plenamente <sup>20</sup>	
	44	Surge no tempo fabuloso do “princípio”	
	45	Tem mobilidade de origem	
B) EXCLUSIVIDADE DO MITO	8	Suprime toda e qualquer dialética <sup>21</sup>	1038
	10	Procura impedir o acesso às explicações possíveis ao passo em que se apropriam do caráter explicativo a respeito da realidade <sup>22</sup>	
	26	Detentor de espaço privilegiado da narrativa dramática presente no entretenimento midiático	
	36	Instrumento político na luta pela percepção e interpretação da realidade <sup>23</sup>	
	37	Mecanismo para introduzir uma ideia ou pensamento ou mesmo difundir valores ou princípios	
	39	Comporta uma parte de uma ideologia mesmo nas sociedades de tradição oral e anteriores às colonizações <sup>24</sup>	
C) OPOSIÇÃO À RAZÃO	11	Apresenta-se à razão para confundi-la <sup>25</sup>	267

<sup>19</sup> Está na categoria da “Origem e contexto do mito” porque se refere ao contexto do mito, mas poderia estar em “Mecanismos do mito”, pois são também pelos elementos propostos por Miguel (1998) – Salvador, Idade de Ouro e Conspiração – que compõe a narrativa do mito político.

<sup>20</sup> Poderia estar em B (exclusividade) porque quando se escolhe só e unicamente certos aspectos para serem contados, se acaba dando exclusividade a uma narrativa.

<sup>21</sup> Foi categorizada como “Exclusividade”, porque se refere à busca da exclusividade de narrativa por parte do mito, mas poderia compor o quadro de “Mecanismos do mito” pois, de certa forma, é um artifício do mito na busca de seu êxito.

<sup>22</sup> Foi classificada na categoria de “Exclusividade” porque se refere, também, à busca da exclusividade de narrativa por parte do mito. Mas pode estar em “Oposição à razão”, porque acaba excluindo qualquer argumentação e, por isso, o uso da razão; e poderia estar em “Mecanismos do mito” porque é uma maneira de manter sua busca por sucesso.

<sup>23</sup> Está na categoria de “Exclusividade” porque quando há uma disputa ideológica luta-se por um espaço único, ou ao menos destaque, frente ao pensamento oposto, mas poderia estar em “Função social” pelo caráter de ser político e com isso cumprir, direta e indiretamente, com uma função social.

<sup>24</sup> Poderia pertencer à categoria de “Função social” devido à influência das ideologias.

<sup>25</sup> Esse caso é mais complexo. Essa característica poderia estar na categoria de “Mecanismos do mito”, porque é um mecanismo explícito – no caso da teoria do Barthes (2013). E justamente pelo fato de o autor falar que o

	17	<b>Imagens passíveis de apreensão por meio da intuição, não pela razão – mistificação apresenta-se a fim de iludir a racionalidade</b>	
	19	<b>Parece uma verdade científica revelada ou amparada no senso comum</b> <sup>26</sup>	
	22	<b>Mito rejeita em todas as instâncias a razão</b>	
	25	<b>Instrumento de ação política que se manifesta quando a razão não se apresenta</b>	
	32	<b>Algo desprovido de complexidade que designa uma ideia falsa ou simplificada e ilusória de uma realidade</b>	
	33	<b>Expressão das ideias falsas em que acreditava a mente primitiva</b> <sup>27</sup>	
	35	<b>Pensamento oposta ao lógico e ao científico</b>	
<b>D) MECANISMOS DO MITO</b>	1	<b>Característica central: transformação da história em natureza</b>	600
	2	<b>Duplicidade de sistemas semiológicos</b> que o leitor ignora e através da qual o mito exerce seu papel de deformar os fatos	
	3	<b>Elemento publicitário construído de forma científica</b>	
	5	<b>Transforma uma intenção histórica em natureza</b>	
	6	<b>Abole a complexidade dos atos humanos</b>	
	7	<b>Tornar genuína qualquer ação</b>	
	9	<b>Tornar uma eventualidade uma eternidade</b>	
	16	<b>Fortalece a tradição, dotando-a de valor e prestígio, de modo a remontar a melhor realidade dos eventos primeiros</b> <sup>28</sup>	
	28	<b>Realça os espaços de pertencimento</b> <sup>29</sup>	
29	<b>Promove um senso de pertencimento através da celebração da própria identidade</b> <sup>30</sup>		
<b>E) FUNÇÃO SOCIAL</b>	12	<b>Função social da criação e manutenção da coesão social</b>	235
	13	<b>Função social da união de indivíduos em torno de uma ideologia</b> almejando algo melhor	
	15	<b>“Planta baixa” da instituição social</b>	
	18	<b>Força motriz necessária para uma grande mudança social</b>	
	20	<b>Conjunto de imagem capaz de evocar em bloco e somente pela intuição a massa dos sentimentos</b> <sup>31</sup>	
	21	<b>(Grandes) Poderia(m) ser criado(s) para mudar uma realidade</b>	

mito não rejeita, mas confunde a razão, a permanência dessa característica em “Oposição à razão” é passível de, ao menos, tal ressalva.

<sup>26</sup> Poderia estar em “Origem/ contexto do mito”, porque remete ao tempo de origem – que é o sentido ao qual o termo está relacionado no título da categoria; poderia estar também em “Função social”, pois cumpre uma função social com a questão de prestígio e tradição.

<sup>27</sup> Poderia, até certo ponto, pertencer a “Origem/contexto do mito” porque o mito precisou existir no tempo do “antes” para que a mente primitiva acreditasse nele.

<sup>28</sup> Poderia estar junto de “Origem/ contexto do mito”, porque remete ao tempo de origem – que é o sentido ao qual o termo está relacionado no título da categoria; poderia estar também em “Função social”, pois cumpre uma função social com a questão de prestígio e tradição.

<sup>29</sup> Poderia pertencer a “Origem/contexto do mito” porque remonta as origens ao passo que é necessário um espaço anterior já estruturado para que haja um pertencimento

<sup>30</sup> Poderia estar em “Origem/contexto do mito”, pois remonta às origens ao passo que é necessário um espaço anterior já estruturado para que haja um pertencimento para que se promova um senso de pertencimento e, posteriormente, celebre-se a própria identidade.

<sup>31</sup> Poderia estar junto a “Mecanismos do mito”, pois se utiliza das imagens para evocar o uso dessa intuição e esse lado mais irracional do indivíduo.

	23	Revolucionário	
	24	Instrumento de ação coletiva capaz de guiar um grupo à revolução	
	31	Peça de suma importância quanto a lealdade, a perseverança, o zelo, a dedicação e o rigor dos indivíduos que formam um grupo ou uma comunidade	
	46	Expressão de uma força política responsável por garantir a unidade do presente em termos de uma comunidade	
<b>TOTAL</b>			2270

Fonte: SANTOS (do presente trabalho)

Certas características têm a peculiaridade de serem facilmente classificadas em mais de uma categoria. A maior parte delas poderia fluir entre duas das categorias, enquanto outras conseguiriam transitar entre até três categorias. A opção por manter essas nas categorias nas quais permaneceram foi devido a uma maior afinidade, por menor que fosse a diferença, com a categoria definitiva, levando em conta também as características que já compunham o conjunto.

A partir da análise da trajetória de Bolsonaro, tendo como base a biografia de Saint-Claire (2018), algumas reportagens e informações de instituições como a Câmara dos Deputados (CÂMARA, 2019) e a Fundação Getúlio Vargas (200-[?]), foi possível elencar algumas de suas características principais que se relacionam com a figura que surgiu e propagou-se na mídia ao longo dos últimos anos e com as características míticas abordadas pelos autores. Retomando sua vida desde a origem, esses são alguns pontos que estão presentes na narrativa sobre sua vida, que ele divulga na mídia e sobre os quais ele, em algum nível, fala sobre si mesmo. Esses atributos que envolvem diferentes instâncias de sua vida foram divididos em grupos de características nos quais elas foram classificadas conforme a afinidade com a temática do grupo. Tais grupos foram criados para contextualizar melhor o discurso de Bolsonaro propagado no Twitter com base nas características que sua figura apresenta ao longo de sua trajetória, não sendo um critério de análise direta do *corpus* de pesquisa.

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS
A) PESSOAIS	Origem no interior, migração para capital
	"Sem filtro" (fala a verdade de forma direta)
	Detentor da verdade
	Pensamento conservador (moral)
	Pensamento liberal (economia)
	Ativo nas redes sociais
	Showmann
	Discurso cambiante conforme contexto

<b>B) FORMAÇÃO</b>	Formação militar na AMAN e na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEX)
	Militar estatizante
	Figura de alta patente que contrapôs a situação insatisfatória
	Militar da reserva
<b>C) POLÍTICA</b>	Representante em escala municipal – vereador RJ (PDC – 1989)
	Representante em escala federal – deputado federal (PDC – 1991)
	Presente nas mídias tradicionais devido às mídias sociais
	Favorável ao impeachment de Collor (1992)
	Redator e defensor de projetos voltados ao militarismo e à segurança pública
	Parlamentar polêmico
	Parlamentar ousado
<b>D) OPOSIÇÃO</b>	Parlamentar agressivo
	Parlamentar antipetista
	Favorável ao impeachment de Dilma (2016)
	Posição de defesa em relação a críticas
<b>E) SEXUALIDADE</b>	Contrário à educação sexual (visão distorcida sobre o que é)
	Crítico dos homossexuais
<b>F) REGIMES AUTORITÁRIOS</b>	Defensor da volta de um regime de exceção
	Defensor da ideia de que vivemos uma falsa democracia
	Defensor de uma guerra civil
	Indivíduo com preferência por regimes autoritários
	Indivíduo que banaliza a violência durante o regime
	Defensor da ditadura militar
	Opositor aos guerrilheiros que se opunham ao regime
	Contrário às políticas de memória

Fonte: SANTOS (do presente trabalho)

O primeiro deles, o de características Pessoais, refere-se aos aspectos de sua vida pessoal desde sua trajetória de mudança de uma cidade do interior para a capital fluminense até suas características de personalidade. Voltando o olhar a dois âmbitos interligados – sua formação acadêmica e sua formação militar – o segundo grupo de características traz suas relações com o militarismo ao longo de sua trajetória pessoal e política, além de abordar sua proximidade com a realidade militar devido à sua formação, trazendo também sua formação acadêmica.

Na sequência, com o conjunto de características Políticas, são destacadas questões referentes à sua carreira política, além de seus traços e a relação de suas características com suas proposições enquanto parlamentar. Relacionado a ela, está o quarto grupo que aborda temas mais específicos e polêmicos. Nesta categoria estão elencadas características referentes à forma como o ex-deputado se posiciona quanto à crítica e à oposição. Tendo em vista algumas de suas polêmicas envolvendo a questão de sexualidade e sua compreensão sobre o tema, foi criada uma categoria – a de Sexualidade, que trará sobre a compreensão de Bolsonaro sobre o tema – para agrupar as características que envolvem esse ponto que, apesar



de ser específico, tem grande repercussão em seus episódios de visibilidade. Por fim, devido, também, a algumas de suas polêmicas envolverem regimes autoritários, foi criada a última categoria para as características que envolvem posicionamentos quanto a esse tipo de regime político.

## 6.2 A busca da mitificação

A partir do processo de análise das características de Bolsonaro, foi possível estabelecer uma relação da maior parte delas com as características do mito, sob o olhar de diferentes teóricos. A categorização proposta para classificar as características do mito, com base no referencial teórico, tendo em vista as semelhanças de muitas delas, acaba por abrigar também as características de Jair Bolsonaro a partir do momento em que é possível identificar indícios de uma figura mítica no discurso mantido em seu perfil do Twitter.

### 6.2.1. Origem/contexto do mito

A origem e o contexto do mito estão distribuídos entre características como ser uma “Realidade viva dos tempos primeiros e com influência na sociedade até a era atual tanto no âmbito individual como coletivo” (MALINOWSKI, 2014), “Estar também em discursos efêmeros ou de pequeno alcance” (MIGUEL, 1998), “Ter mobilidade de origem” (ELIADE, 1994) e ser um “Conjunto de ideias que são comumente recebidas, mas que desaparecem ao ser examinadas com atenção” (SAUVY, 1971). Somadas, essas e as outras oito características da categoria contabilizam o total de 130 *tweets* ao longo do período analisado.

Com relação às características de Bolsonaro, é possível identificar aspectos correspondentes às características em âmbito pessoal, de formação e relacionados aos temas da oposição e de regimes autoritários. Sua origem no interior, seguida da migração para capital – assim como grande parte da população brasileira –, sua formação militar, sua inevitável presença na reserva do Exército Brasileiro e seu discurso cambiante conforme o contexto são questões que remontam e influenciam grande parte do discurso posterior de Bolsonaro. O discurso cambiante remete ao momento de transição entre essas características que fundamentam muito o que ele representa em seu discurso e é como a fase intermediária entre essas questões mais básicas e constituintes até sua marca atual de ser atuante das redes sociais.

Através do *corpus*, foi possível verificar que essa é a categoria com menor incidência ao longo dos três anos analisados. No entanto, a característica vista com mais

frequência desta categoria foi a referente à teoria de que o mito “Está também em discursos efêmeros ou de pequeno alcance” (MIGUEL, 1998). Exemplos desse são *retweets* postados no perfil de Jair Bolsonaro com agradecimentos ou posicionamentos favoráveis, o uso de *hashtags* para eventos específicos – especialmente as manifestações favoráveis a ele –, mas com destaque aos *tweets* que contavam com a divulgação ou *retweet* de vídeos, postagens e declarações de personalidades conhecidas, principalmente na música e nos esportes, favoráveis a Bolsonaro, como na figura 3. A imagem traz o print do *tweet* de Jair Bolsonaro junto à família do empresário Luciano Hang, dono das lojas Havan, após o episódio em que o ex-deputado foi esfaqueado durante ato de campanha em Juíz de Fora, Minas Gerais (CRISTINI; AMARAL, 2019).

Figura 3 – Tw 882-2018, visita de Luciano Hang a Jair Bolsonaro (28/09/2018).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

### 6.2.2 Exclusividade

O aspecto da exclusividade, assim como outras categorias, comporta características que tangenciam mais de uma classificação. O fato de ser objeto de estudos

inserido em determinado contexto faz com que a análise de seus elementos não seja, em grande parte, linear e objetiva, pois, ao contrário de uma pesquisa básica, não estamos tratando de verdades universais e postas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Seus pensamentos conservadores e liberais, envolvendo a moral e os costumes e a economia respectivamente, são pontos de exclusividade, ao passo que se fazem presentes em seu discurso na busca por atenção dos cidadãos para suas ideias e propostas que, inevitavelmente, carregam parte de suas ideologias. Questões como sua apresentação, em alguns casos, considerado um *showman* que atende às necessidades do público de ter algo espetacularizado à sua frente, relacionam-se diretamente com sua característica de estar presente nas mídias tradicionais devido às mídias sociais. Quando a figura de Bolsonaro disputa esses espaços na narrativa cotidiana tanto no ambiente digital quanto nos meios tradicionais, ele apresenta outras características que o tornam único perante outras representantes políticos que não assumem embates diretamente e se posiciona como parlamentar polêmico, contrário à educação sexual (visão distorcida sobre o que é), crítico dos homossexuais e defensor da ideia de que vivemos uma falsa democracia, dentre diversas pautas. Assim, aspectos do âmbito pessoal relacionam-se também às questões de sua trajetória política e sua contraposição às pautas sobre sexualidade e apoio àquelas envolvendo regimes autoritários.

A primeira das características de destaque nesta categoria – “Instrumento político na luta pela percepção e interpretação da realidade” –, é verificável nos *tweets* por meio principalmente da refutação das ideias dos oponentes e de quaisquer outras fontes a partir do momento em que contradiziam aquelas ligadas a Jair Bolsonaro. Esse aspecto estava frequentemente atrelado a expressões como “analise você mesmo”, “atente” e outras semelhantes que expressavam a ideia de que o indivíduo poderia estar sendo enganado e que a informação a seguir, bem como as demais publicadas no perfil, seriam fonte confiável de uma verdade absoluta. O verbo no imperativo – como no exemplo da figura 4 que apresentava uma instrução, na legenda, sobre como escolher o candidato – chamava os usuários à ação de inteirar-se e conhecer, mesmo que parcial e, por vezes, superficialmente, as informações ali expostas.

Figura 4 – Tw 595-2018, imagem de divulgação das ideias de campanha de Bolsonaro e Fernando Haddad para as eleições presidenciais de 2018 (16/10/2018).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

As disputas com os opositores e críticos eram constantemente trazidas nessa luta de percepção da realidade, sempre posicionando o “outro” como elemento estranho, externo e que deveria ser, no mínimo, repreendido pela divulgação de informações falaciosas. A maneira de expor esse inimigo e promover o conhecimento dos fatos seria pela divulgação da verdadeira informação. Geralmente, quando não divulgadas as informações de forma resumida no perfil do Twitter, as publicações encaminhavam o usuário a outras plataformas de Jair Bolsonaro e de sua família para que o acesso ao conteúdo fosse completo, como no

caso do tweet apresentado na figura 5, que trazia uma construção que colocava a declaração sobre o que estava sendo tratado pelo ex-deputado como verdadeira e pontuava o link do blog da família Bolsonaro para que o usuário pudesse ter acesso ao restante da informação.

Figura 5 – Tw 324-2017, imagem de divulgação das ideias que estavam na pauta de Jair Bolsonaro e não eram divulgadas pela oposição (22/02/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Até mesmo alguns fatos históricos foram posicionados de modo a movimentar os pilares em torno de suas construções. As constituições ligadas a governos relacionados ao socialismo ou à posição de esquerda no espectro político, como Cuba e Venezuela, eram frequentemente alvo de afirmações e hipóteses formuladas acerca de fatos descontextualizados ou que não traziam, em nenhuma dimensão, qualquer conjunto de informações que abordassem aspectos sociais, políticos ou econômicos. Em relação a regimes autoritários, como o caso do nazismo – relacionado a grupos de extrema direita, desenvolvido

sob influências do movimento nacionalista alemão e de grupos anticomunistas –, sobre o qual Jair Bolsonaro projeta uma interpretação através de elementos isolados como os símbolos grafados em uma moeda datada da época do nazismo no *tweet* presente apresentado na figura 6, na sequência.

Figura 6 – Tw 372-2016, imagem de uma moeda datada à época do regime nazista com o símbolo da suástica, da foice e do martelo (12/09/2016).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

### 6.2.3 Oposição à razão

A oposição às instâncias da razão e da lógica no discurso de Jair Bolsonaro passa por diferentes níveis de seus posicionamentos. Os três principais a partir dos quais é possível vislumbrar as demais características são sua posição de parlamentar polêmico, parlamentar ousado e parlamentar agressivo, sendo este diretamente relacionado ao aspecto da oposição. O

âmbito de sua trajetória relacionado a regimes autoritários é muito presente nesta categoria com seu posicionamento na condição de defensor da volta de um regime de exceção, defensor da ideia de que vivemos uma falsa democracia e defensor de uma guerra civil. Outro aspecto válido a ressaltar é a banalização da violência durante o regime militar e naturalização das questões que aconteceram no período da ditadura militar no Brasil.

No caso da terceira categoria do mito, o panorama de características presentes traz aquelas elaboradas a partir das teorias de Miguel (1998), Sorel (1992) e Barthes (2013). Os 267 *tweets* categorizados como pertencentes ao conjunto de “Oposição à razão” são distribuídos entre oito características dentre as quais as mais recorrentes foram a afirmação de que o mito é “Algo desprovido de complexidade que designa uma ideia falsa ou simplificada e ilusória de uma realidade” (MIGUEL, 1998), bem como “Parece uma verdade científica revelada ou amparada no senso comum” e é um conjunto de “Imagens passíveis de apreensão por meio da intuição, não pela razão – mistificação apresenta-se a fim de iludir a racionalidade”.

A primeira delas, sobre a falta de complexidade que designa ideias falsas e ilusórias, foi percebida em *tweets* que apresentam informações de caráter geralmente social e político e não são complementadas de nenhuma forma. Um agravante, nesse caso, é a mistura de indícios de uma fala cercada por ideologias, crenças e valores que acabam por incutir a maior parte dos opositores como “comunistas” e pautas sobre diversidade e direitos das minorias como ofensivas ou uma ameaça à família tradicional. Exemplos disso são *tweets* como: “Quem assalta, estupra, sequestra e mata não é vítima da sociedade, É VAGABUNDO!” (Tw19-2017). Além desse, o *tweet* apresentado na figura 7 traz uma imagem no formato de vídeo e uma legenda – “Manifestação x Terrorismo. FFAA e FAux: o último obstáculo para o socialismo” – trazem de forma descontextualizada a fala de um policial que reprova os protestos com depredação aos patrimônios públicos e privados e afirma que a ação da polícia, nesses casos, é sempre criticada. No entanto, com a legenda de contextualização proposta no *tweet* 176-2017 aborda outras questões que não foram mencionadas na entrevista.

Figura 7 – Tw 176-2017, divulgação de depoimento de policial a respeito de um protesto, colocando os manifestantes violentos como socialistas (02/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Muitas opiniões não fundamentadas em dados científicos ou estatísticos também são postas como verdades ao longo do discurso de Bolsonaro no Twitter, principalmente com relação a temas específicos e que estavam em destaque às suas devidas épocas com certo destaque na mídia tradicional. O *tweet* apresentado na figura 8 traz o vídeo de uma reportagem que conta sobre um caso no qual, nos EUA, uma mulher deteve dois homens que invadiam sua casa com o uso de uma arma de fogo. Essa é a evidência apresentada por Bolsonaro, no caso, para defender o argumento de que com a posse da arma de fogo a violência diminuirá.



Figura 8 – Tw 140-2017, divulgação de reportagem a respeito de um assalto nos Estados Unidos no qual a mulher defendeu-se com uso de arma de fogo (17/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Por vezes, além de pejorar o grupo com ideias divergentes em relação às suas, Bolsonaro coloca as pautas de forma sucinta, objetiva e com reflexões que colocam seu ponto de vista – criado a partir de suas crenças e vivências – como o único e correto para interpretar os fatos ocorridos, com evidências desconexas e em geral expostas em montagens que não provêm de fontes ou comprovação das informações, como no *tweet* 839-2016, apresentado no print presente na figura 9.

Figura 9 – Tw 839-2016,divulgação de foto de duas crianças fardadas ao lado de uma capa da revista *Veja* com um menino vestido de princesa, acompanhadas de explicações (17/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

#### 6.2.4 Mecanismos do mito

Com relação aos mecanismos que o mito apresenta, sua postura como militar estatizante e seu pensamento conservador (moral) apresenta relação com a defesa de valores e princípios, tornando essas características dispositivos de fortalecimento da tradição. A defesa da ditadura militar e de uma guerra civil perpassam tal categoria pela questão da relação dessas características com as do mito de duplicidade de sistemas semiológicos – visto que Bolsonaro defende regimes autoritários, ao passo que opera no sistema político e legislativo – transformação da história em natureza ao defender o regime ditatorial brasileiro como

momento perene e sem grandes fatos negativos na história nacional. Perpassam esta categoria características envolvendo as posições pessoais e políticas e o aspecto de regimes autoritários.

No conjunto que contempla as categorias referentes aos mecanismos do mito, figuram como base os autores Barthes (2001), Malinowski (2014) e Vernant (1992). Esta foi a categoria com segundo maior volume de *tweets* relacionados às características que a compõem. As de maior destaque foram quanto ao mito ser um “Elemento publicitário construído de forma científica” e ser um recurso que “Fortalece a tradição, dotando-a de valor e prestígio, de modo a remontar a melhor realidade dos eventos primeiros”, “Promove um senso de pertencimento através da celebração da própria identidade” e “Realça os espaços de pertencimento”.

A primeira delas, que envolve a construção do mito de forma planejada e publicitária, foi muito encontrada em *tweets* que envolviam estratégias de comunicação para aproximar a figura de Bolsonaro dos seguidores e mostrar o êxito de sua jornada de crescimento, como o exemplo do *tweet* 1869-2018 que mostra uma divulgação do crescimento do número de seguidores no próprio perfil do Twitter.

Figura 10 – Tw 1869-2018, *card* de divulgação do crescimento de Jair Bolsonaro quanto ao número de seguidores no Twitter (10.04.2018).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Por vezes, a comunicação trazida no perfil de Jair Bolsonaro incorporava também elementos que se relacionavam e circulavam muito bem no universo digital e no contexto do Twitter, como ilustrações ou comemorações feitas por seus apoiadores – promovendo, através disso, um senso de pertencimento por meio de sua própria identidade ao mostrar o trabalho de um seguidor sendo valorizado na criação dessa comunidade que o seguia, como no *tweet* 547-2016 presente na figura 12 – ou também aspectos que remetiam aos memes<sup>32</sup> de Internet, trazendo brincadeiras, como no caso do *tweet* 564-2016, apresentado na figura 11.

Figura 11 – Tw 564-2016, divulgação da presença de Jair Bolsonaro na cidade de Palmas (TO) com uma chamada fazendo trocadilho com o nome da cidade (15/06/2016).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

<sup>32</sup> “[...] objetos que atuam como provocadores, pois são portadores de significado que refletem repertórios de comunidades fechadas, mas que adquirem novos repertórios à medida que são transmitidos entre consumidores de modo intertextual.” (ZANETTE, 2019)

Figura 12 – Tw 547-2016, divulgação de ilustração feita por apoiador, exaltando a figura de Bolsonaro (22/07/2016).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

O fortalecimento da tradição também é um ponto desta categoria, visto que muito da comunicação e das pautas de Bolsonaro trazia questões morais relacionadas à forma como estava havendo um desmonte de instituições tradicionais e seculares, principalmente a família tradicional. A Igreja, como instituição a ser dotada de valor e prestígio, foi mencionada em raras exceções, o que é compreensível no sentido de – apesar do apoio político de grupos evangélicos – evitar contradições, dado o fato de que Jair é originalmente membro da Igreja Batista, de origem católica. Para exaltar a família, Bolsonaro trouxe, em algumas de suas postagens analisadas, a exaltação de sua própria família, também divulgando imagens de famílias de seguidores que as enviavam a fim de demonstrar apoio ao parlamentar e candidato

ou aconteciam durante eventos dos quais o Bolsonaro participava. Tais aspectos são exemplificados através dos *tweets* 150-2017 e 76-2017 através dos prints apresentados nas figuras 12 e 13, respectivamente.

Figura 13 – Tw 150-2017, divulgação da foto de um momento de lazer de Jair Bolsonaro junto a seus três filhos mais velhos, da esquerda para direita, Flávio, Carlos e Eduardo (13/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Figura 14 – Tw 76-2017,divulgação de um vídeo que mostra a alegria de uma criança junto à mãe em evento oficial no qual ele para e atende à criança (17/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

### 6.2.5 Função social

A última, mas não menos importante, categoria de análise é a relacionada às funções sociais que o mito e, em especial, o mito político possui. As características de maior destaque flutuaram entre as postuladas a partir da teoria de Sorel (1992), como ser algo “Revolucionário” e uma “Força motriz necessária para uma grande mudança social”, e pelas reflexões de Malinowski (2014) em relação à “Função social da união de indivíduos em torno de uma ideologia almejando algo melhor”. Distribuídos entre os 235 *tweets* que compõem essa categoria, aqueles que vão ao encontro das principais características do conjunto têm como padrão a postulação de uma situação, principalmente política, a ser combatida e que

deve ser assumida por Bolsonaro para que haja melhora a guiar a nação ao reestabelecimento da ordem e à busca ao progresso.

Na categoria de função social, o único grupo de características de Jair Bolsonaro que não se apresenta diretamente é o de sua formação, apesar de estar indiretamente relacionado a outros pontos, como os regimes autoritários através de características como “Indivíduo que banaliza a violência durante o regime” e oposição àqueles que contrapunham o regime. Sua postura antipetista relaciona-o a um comportamento, até certo ponto, revolucionário perante a parcela da população que vê no PT a única fonte dos problemas sociais, políticos e econômicos brasileiros. Sua operação como agente a favor do impedimento de duas figuras que simbolizavam a corrupção e os erros frente à postura de um representante político – os ex-presidentes Fernando Collor de Melo e Dilma Rousseff – remete a traços de combate aos inconvenientes para a ordem e o progresso nacional.

Em alguns casos, o político divulga vídeos e outras formas de conteúdo nos quais ele é chamado de mito por seus apoiadores, geralmente em eventos ou episódios ocorridos em suas visitas às cidades ou em congressos e palestras. No *tweet* 559.2016, Bolsonaro tem como mensagem textual “NÃO BASTA APONTARMOS PROBLEMAS, PRECISAMOS TER SOLUÇÕES...” e provê um *link* que redireciona o usuário do Twitter para um vídeo postado em sua página no Facebook<sup>33</sup>, no qual, à época, o parlamentar está cercado de repórteres a respeito das discussões que foram propostas durante o evento do qual ele participava, sem qualquer indicação a tal evento. Na fala de Bolsonaro, ele coloca-se como alguém que está aberto para receber as necessidades de cada estado da Unidade Federativa e informar que, conforme intenção do seu partido na época (PSC), caso estivesse bem nas pesquisas, postularia como candidato à presidência. No final do vídeo, o grupo de pessoas que o cerca está próximo e o aclamam com gritos de “mito”. Reforçar essa ideia de terceiros de que ele de fato é um mito, sem discutir nessa reflexão a profundidade dos conhecimentos em torno dessa afirmação por parte desse grupo de indivíduos, é como reafirmar essa ideia e dotá-la de uma chancela que conota aprovação por parte da figura de Jair Bolsonaro, a qual possui grande impacto sobre as pessoas devido, no mínimo, à variável de suas proporções de alcance.

Além disso, a união do grupo em torno de algo melhor e a sua postulação como figura que pode guiar esse grupo até tal objetivo é algo bastante presente nos *tweets* de Bolsonaro, principalmente em momentos de maior tensão no contexto político, como o *impeachment* de Dilma Rousseff, as manifestações favoráveis ao processo de impedimento,

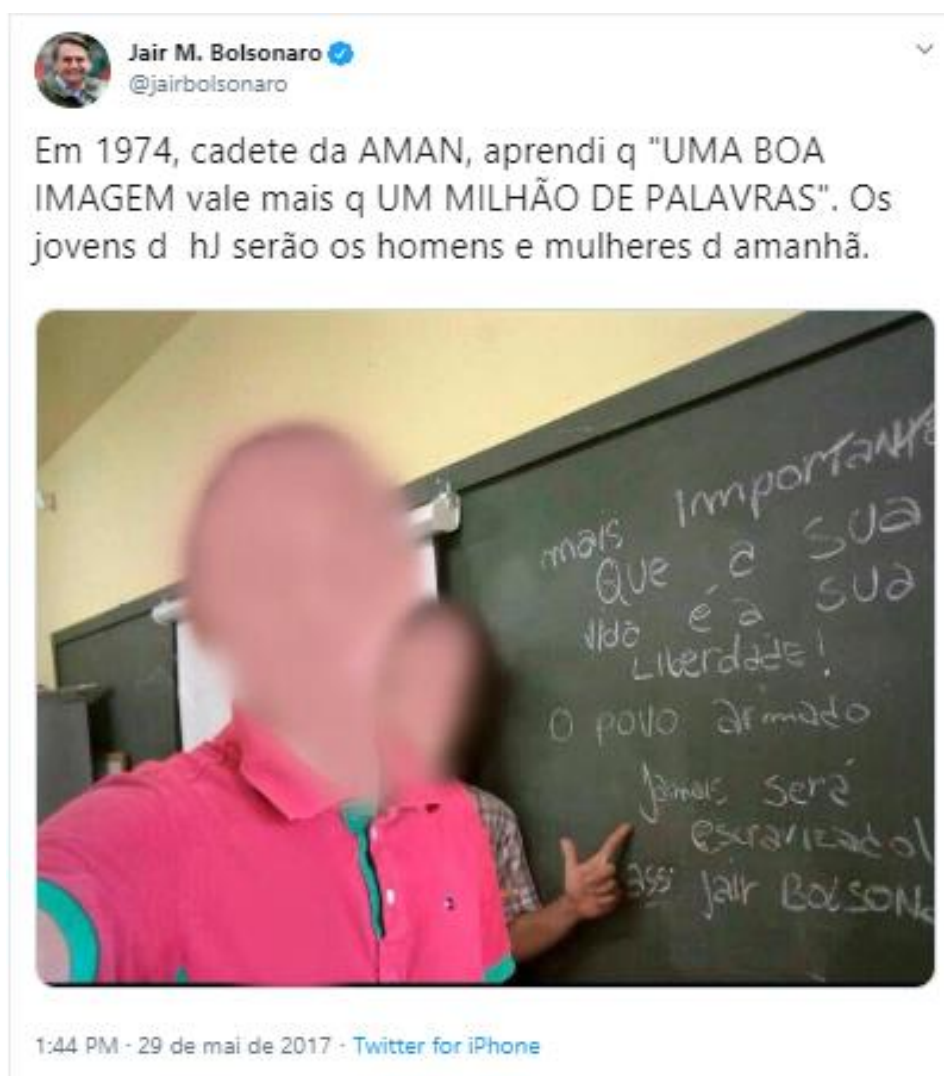
---

<sup>33</sup> Página alocada sob a URL <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/>.



assim como aquelas em defesa dos pré-candidatos à presidência da República. É válido ressaltar que a teoria de Malinowski (2014) afirma que a função social do mito gira também em torno da busca pelo objetivo de melhorar a situação dada, mas isso é postulado a partir da visão que cada alegoria que constitui o mito tiver a respeito do contexto e da realidade. No caso de Jair Bolsonaro, o “algo melhor” conecta-se as suas ideias de conservadorismo relacionado às questões morais, de liberalismo com relação as pautas econômicas, de defesa de regimes, no mínimo, próximos aos militares e de repúdio a questões que ameacem esses aspectos – por exemplo, a pauta da diversidade de gênero, sexual e racial.

Figura 15 – Tw 99-2017, divulgação de imagem de dois estudantes exaltando a figura de Jair Bolsonaro através de mensagem no quadro (29/05/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Figura 16 – Tw 356-2017,divulgação de foto de uma apoiadora que afirma, através de cartaz, que Bolsonaro a representa (31/01/2017).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Figura 17 – Tw 493-2016,divulgação da postagem de Bolsonaro no Instagram trazendo a manifestação contra a volta do PT ao poder, segundo descrição realizada no *post* (31/07/2016).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

A partir dessa busca por algo melhor, Bolsonaro era posto como alguém capaz de guiar o Brasil por esse caminho tortuoso, repleto de oponentes que estavam concentrados em desvirtuar a nação de seus propósitos principais, que tornariam o país grande novamente, tanto através dos textos dos *tweets* quanto por meio de figuras que traziam imagens, fotos ou montagens de Bolsonaro junto à bandeira, às suas cores, em ângulos de *contra-plongée*<sup>34</sup> que

<sup>34</sup> Ângulo de captação de imagem que captura a cena a partir da visão de baixo para cima. É utilizada no cinema e na fotografia para dar a sensação de superioridade do objeto ou pessoa captada.

o tornavam maior e mais imponente, como no caso do *tweet* 331-2018, apresentado na figura 18, na sequência.

Figura 18 – Tw 331-2018, *card* de saudação dos seguidores com mensagem de otimismo em relação à vitória (27/08/2018).



Fonte: perfil oficial de Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro)

Com a “Exclusividade do mito” e os “Mecanismos do mito” figurando como as categorias mais incidentes, é possível afirmar que grande parte do conteúdo produzido no Twitter de Jair Bolsonaro é voltado à busca por uma narrativa focada em sua própria figura e que está sendo utilizando de mecanismos já dados para conquistas seu destaque. A despeito da intencionalidade, o Twitter do atual presidente apresenta características durante o período

analisado que demonstram uma construção muito bem estruturada da figura de Bolsonaro como alguém capaz de conduzir a nação à mudança esperada em 2018. Com a primeira menção levantada datada de 29 de fevereiro de 2019 com um tweet (Tw 815-2016) que trazia a manchete de uma pesquisa da corrida presidencial do Instituto Datafolha afirmando que Jair Bolsonaro era o único que havia avançado no limiar da margem de erro.

A oposição à razão aflora, em sua maior parte, com a característica de ser algo desprovido de complexidade que acaba por designar algo falso ou ilusório (MIGUEL, 1998). Descontextualizar diferentes materiais e divulgá-los a partir de uma lógica e uma narrativa não passível de evidências foi uma das questões mais marcantes com relação à categoria de oposição à razão, a terceira com maior incidência no corpus. Um exemplo é o tweet de 01 de junho de 2016 (Tw 585-2016) que traz o print de uma postagem no instagam realizado pela página @direitadapressao na qual há o questionamento se a proposição de penas mais rígidas para crimes contra mulheres faz do proponente um machista. Neste caso, há certa manipulação da informação com intuito de desfazer a imagem de Bolsonaro enquanto machista a partir do momento em que se coloca em jogo a afirmação incutida no questionamento de que Bolsonaro propõe penas mais duras para esse tipo de penalidade. No entanto, não é trazida nenhuma informação que comprove ou permita ao seguidor comprovar essa verdade. Com isso, a falsa verdade constrói-se, nesse caso, através da colocação de uma realidade parcial e da simplificação da discussão sobre o comportamento machista do parlamentar – sem julgar, com esta sentença, julgar a pertinência dessa afirmação.

Tendo em vista essas considerações, é possível visualizar na construção do discurso mítico de Bolsonaro uma aparente insanidade que, quando observada de perto, pode mostrar-nos uma elaboração muito estruturada de toda comunicação feita no Twitter ao longo desses dois anos que compõem o período de análise. O fenômeno de Jair Bolsonaro traz peculiaridades que podem escapar aos olhos quando visualizamos de forma desatenta a composição das variáveis que o constituem, mas que ao receber atenção ajudam-nos a compreender melhor como deu-se a ascensão tão sólida dessa figura frente a seus apoiadores e seguidores.

### 6.3 Números da mitificação

Através da análise da trajetória de Jair Bolsonaro, foi possível identificar algumas características do mito. No entanto, em seu discurso no Twitter, que traz volume maior e mais diverso de informações de diferentes pautas, temáticas e fatos, outras características do mito

também se apresentam. As de maior destaque estão englobadas na categoria de “Exclusividade do mito” e “Mecanismos do mito”, ao passo que as de menor destaque estão na categoria de “Origem/contexto do mito”.

Tabela 2 – Quantidade total de *tweets* por categoria.

ANO	A – Origem e contexto do mito		B – Exclusividade do mito		C – Oposição à razão		D – Mecanismos do mito		E – Função social do mito	
	Tweets	%	Tweets	%	Tweets	%	Tweets	%	Tweets	%
<b>2016</b>	39	1,71	281	12,37	90	3,96	136	5,99	110	4,84
<b>2017</b>	12	0,52	146	6,43	39	1,71	66	2,9	24	1,05
<b>2018</b>	79	3,48	611	26,91	138	6,07	398	17,53	101	4,44
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>5,72</b>	<b>1.038</b>	<b>45,72</b>	<b>267</b>	<b>11,76</b>	<b>600</b>	<b>26,43</b>	<b>235</b>	<b>10,35</b>

Fonte: SANTOS (do presente trabalho)

A categoria que conta com as características de maior incidência nos tweets de Bolsonaro no período analisado é a de Exclusividade do mito. Para além da diferença do somatório total, no ano da disputa presidencial, o número foi superior às outras categorias nos três anos analisados (26,91%). Com quase metade do total de tweets (45,72%), o conjunto de Exclusividade do mito é seguido pela categoria de Mecanismos do mito (26,43%), que apresenta a segunda maior porcentagem de evidência também no ano de 2018 (17,53%). É perceptível na análise do conteúdo dos tweets uma relação direta da disputa presidencial e os acontecimentos em torno dela com esse incremento nos números dessas duas categorias que trazem características relacionadas à disputa pela percepção e interpretação da realidade.

Seguindo a mesma hierarquia de volume do somatório do corpus, a categoria que mais cresceu e que finalizou 2018 com uma diferença de 9,38% para a segunda mais frequente foi a categoria de Exclusividade do mito, que somente em 2018 superou a quantidade total de tweets da categoria de Mecanismos do mito. Isso indica um crescimento no foco maior para atenção dos seguidores à figura de Jair Bolsonaro, deixando de lado polêmicas envolvendo o militarismo, a ditadura militar e eventuais discrepâncias a cerca de sua religião – devido ao seu batismo ser na Igreja Batista, mas também haver a aproximação

com os evangélicos. Para obter os holofotes de maneira vantajosa, o atual presidente utilizou seus recursos de pertencimento de uma forma bastante interessante através da exaltação de suas características de atleta militar, de religioso, defensor da família e apoiador de medidas rápidas e, aparentemente, simples contra os males da corrupção e da impunidade. Com isso, Bolsonaro conseguiu arquitetar uma, se não a principal, fonte de informação do jornalismo dos veículos de comunicação tradicional sobre ele – o Twitter – para cumprir com a missão de coloca-lo em um papel de destaque com relação a si mesmo e sua trajetória polêmica, com relação a seus opositores e ao contexto – contando, em partes, com a ajuda de todos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta a análise realizada, é possível verificar a importância que o Twitter possui como ferramenta de comunicação no contexto social e político (MARQUES; AQUINO, 2013). Para além das disputas eleitorais de 2018, outras questões permeiam e constroem o discurso de Jair Bolsonaro na rede social ao longo do período analisado, o que demonstra amplitude maior do que os embates políticos quanto à maneira como a rede social é utilizada e consumida. Traços de sua origem, de sua formação, da conexão com o militarismo e outras ideias constituintes de sua personalidade são percebidas em meio ao seu discurso e entrelaçam-se entre si na construção dessa grande figura que chegou ao cargo máximo do Poder Executivo.

O modo como o Twitter foi operacionalizado no movimento da Primavera Árabe e do Occupy Wall Street consiste em uma predecessora da maneira como hoje seus usuários dinamizam questões políticas. Com o auxílio de ferramentas como o *retweet* e a *hashtag*, movimentar uma causa tornou-se digitalmente mais rápido e unir um conjunto de pessoas que formam diferentes redes em torno de certa comunidade com objetivos semelhantes passou a ser uma forma de lutar por determinadas pautas com forças para além dos limites geográficos. A atuação das redes sociais com novas praças públicas (AGGIO, 2016) pode ser vista a partir do momento em que os usuários constroem narrativas que se complementam e se opõem a partir das ideias que os constituem. É possível verificar que o embate se sobrepõe ao debate, pois a posição de confronto é assumida, as emissões de informações sobre o outro são constantes, os argumentos e as armas estão preparadas, mas o diálogo é quase inexistente, pois a troca com o diferente é suprimida na maioria dos discursos, seja por consequência do algoritmo ou por escolha daquilo que se propaga. Com isso, aquilo que tinha muito para ser uma das alternativas de construção de uma sociedade mais plural, diversa e consciente de seus atributos, torna-se mais um discípulo não planejado da imprensa partidária (FIGUEIRAS, 2017).

A dinamicidade, a agilidade e o acesso a um universo imenso de dados e informações acabam por mascarar de forma muito conveniente as armadilhas presentes no mito político contemporâneo, que preserva muitas características do mito surgido na história das religiões, aprimorado na antropologia e definido na ciência política e na filosofia. O embate reforçado pela supressão da dialética (BARTHES, 2013), a disputa pela atenção dos *media*, dos indivíduos e das comunidades em prol da busca pela interpretação da realidade (MIGUEL, 1998) através das lentes que condizem somente ideias dentro do seu espectro de



crença, além de um discurso desprovido de complexidade que acaba por apontar ideias simplificadas ou ilusórias (MIGUEL, 1998) abrem uma margem maior para que o mito se torne muito mais elemento de fragmentação do que de união social em prol de um futuro melhor. Na contemporaneidade, a busca pela verdade única, desprovida de diálogo e exibida em *flashes* midiáticos com apelos, muitas vezes, sensacionalistas, apresentam uma nova forma de busca pela ascensão do mito.

Com a ajuda das redes sociais, os mitos políticos contemporâneos não dependem mais exclusivamente das mídias tradicionais como seus intermediários. O contato é através, agora, de algoritmos e da dinâmica de cada rede social – constantemente (re)construída por seus usuários. Através do estudo da operacionalidade de entrega dos algoritmos, é possível utilizá-los com mais efetividade para a entrega da mensagem e, simultaneamente à adequação às demandas dos integrantes da rede e das comunidades digitais, construir um discurso que propague ideais, valores e posicionamentos aceitos pelo grupo. Analisar esse elemento discursivo que é o conjunto de *tweets* significa perceber a dimensão que ele possui quanto à construção de figuras políticas na atualidade. Apesar das críticas e descrenças a respeito da influência da Internet em relação ao engajamento dos indivíduos, é inegável que, em algum nível, o acesso a esse fluxo informacional influencia os cidadãos quanto às suas percepções e decisões políticas.

Mesmo sendo apenas uma das variáveis na construção dessa figura, o Twitter foi desafiador por dois grandes motivos: o volume de captura e a ausência de uma ferramenta de busca que propicie o acesso aos *tweets* em seu formato original. Os meses suprimidos na captura da ferramenta Workbench foram buscados em outras ferramentas como NVivo, mas apresentaram ainda captações parciais. Além disso, muitos *retweets* postados por Bolsonaro tinham o *link* proporcionado pela ferramenta de busca que redirecionavam somente ao *tweet* original, descontextualizando-o da fala de Bolsonaro. Outro ponto que impossibilitou a análise foram postagens constituídas somente por *emojis*<sup>35</sup> ou chamadas que necessitam do complemento de um *link* que tinha seu conteúdo já indisponível. Esse foi o motivo da redução do *corpus* de 2.898 *tweets* no momento da captura para 2.270 *tweets* na análise.

Considerando o período de análise, contendo pouco mais de 27 meses no intervalo de tempo que compreendeu a constituição do *corpus*, foi possível verificar indícios de construção do mito. A partir do referencial acerca do mito, seus atributos e sua constituição,

---

<sup>35</sup> “Gravuras produzidas com a tecnologia criada por um grupo sem fins lucrativos denominado Consórcio UNICODE” (PAIVA, p. 4, 2016).

muitas características do discurso de Jair Bolsonaro no Twitter apresentam evidências que as relacionam com a figura mítica. Através da análise realizada a partir da identificação e definição das características do mito e da figura do atual presidente, é possível afirmar que há indícios da construção do mito nos *tweets* de Jair Bolsonaro no período analisado. Tal afirmação é posta a despeito da intencionalidade de como o discurso foi construído e da existência de correlação entre as teorias e a percepção dos indivíduos da miticidade da figura de Bolsonaro – ambas variáveis impossíveis de analisar sem uma pesquisa exploratória com coleta de dados mais subjetivos por meio de procedimentos como entrevistas, por exemplo.

No caso da análise aqui apresentada, é válido reforçar que o Twitter foi apenas uma das instâncias que colocaram a figura de Jair Bolsonaro em contato com o público. Sua movimentação deu-se também através de outras redes sociais como Facebook e Instagram, constantemente trazidas em seus *tweets* por *link* ou republicações por *prints* – além das mídias tradicionais que divulgavam seu nome através de reportagens em torno de seus feitos, ideias, mas principalmente polêmicas. Para maior compreensão do fenômeno Jair Bolsonaro, bem como seu contexto e influências, como mito aclamado por seus apoiadores, é necessário que se analisem também outras instâncias presentes nessa construção. As demais redes sociais, a mídia tradicional, a influência de algumas personalidades, a presença junto ao povo e o contexto de insatisfação com a política após as eleições presidenciais de 2014 são alguns pontos que podem ser aprofundados para que esse evento seja assimilado plenamente.

Bolsonaro traz consigo muito da propaganda política moderna quando reúne em si as características de um líder que busca guiar seu grupo ao futuro glorioso inspirado em tempos passados. Assim como fora com grandes figuras nesse âmbito de propagação de valores e princípios no contexto político, o atual presidente soube utilizar de um instrumento atual e com renovação constante, o Twitter, para atingir os indivíduos de diferentes grupos e tocá-los de forma que eles crescem nas ideias propostas pela figura de Jair Bolsonaro. Sua comunicação não foi estabelecida apenas baseada na transmissão de informações e conceitos sobre tópicos de destaque em seus posicionamentos - como militarismo, a família tradicional brasileira e a luta contra o socialismo -, mas sim utilizando-se do contexto sócio-político para fundamentar a positividade de suas ideias como algo divergente ao que estava posto. Com o aspecto da emoção e dos desejos urgentes de mudança, o ex-deputado conseguiu criar sobre si a aura necessária para elevá-lo à posição do representante de uma nova realidade possível.

Os benefícios trazidos por este estudo à sua autora ultrapassam as questões acadêmicas. Para além da satisfação em construir uma análise a respeito de um fenômeno que,

até certo ponto, ainda está sendo vivenciado e sobre o qual a necessidade de imparcialidade torna-se um desafio a mais, o fato de haver estudado um fenômeno político e ter a possibilidade de trazer contribuições para as produções futuras sobre o tema significa parte de um dever cumprido. O desenvolvimento de conhecimentos para além da área da comunicação – como a filosofia, a ciência política, a antropologia e a semiologia – foi um desafio que tornou a construção do conhecimento e o fechamento da trajetória acadêmica mais interdisciplinar e detentora de um espaço de reflexão ímpar. Quanto ao conjunto social e acadêmico, espera-se que tal estudo seja capaz de auxiliar na construção de uma reflexão mais diversa, atenta e acessível às diversas instâncias que o discurso e, conseqüentemente, a figura analisados permeiam.

## REFERÊNCIAS

AGGIO, C. de O. Campanhas online e twitter: a interação entre campanhas e eleitores nas eleições presidenciais brasileiras de 2010. **Revista Famecos**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 22.088-27, 10 nov. 2015. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2016.1.22088>. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22088>>. Acesso em: 5 set. 2019.

AGUIAR, D. **Irmãos relembram a infância de Jair Bolsonaro: 'Sempre foi líder'**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/eleicoes/2018/noticia/2018/10/30/irmaos-relembra-a-infancia-de-jair-bolsonaro-sempre-foi-um-lider.ghtml>>. Acesso em: 02 out. 2019.

AGUIAR, T. F. de. A demofobia na democracia moderna. **Dados**, [s.l.], v. 54, n. 4, p. 609-650, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0011-52582011000400004>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52582011000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582011000400004)>. Acesso em: 18 out. 2019.

ARANDA, J. B. **Melhor já ir interpretando: Bolsonaro e ofertas de si em vídeos da campanha presidencial de 2018**. 2018. 96 f. TCC (Graduação) – Curso de Relações Públicas, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001087474&loc=2019&l=1c5e82a4f3292cf6>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ARAUJO, D. C. **Imagem (ir)realidade: comunicação e cibermídia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ARTERTON, C. **Teledemocracy: Can Technology Protect Democracy?** Newbury Park, CA: Sage, 1987.

ASSIS, S. S. D. de; LEITE, J. F. L. Bolsonaro e a construção do herói: uma análise da construção de imagem por meio de estratégias da mitologia. In: XLII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2019, Belém. **Anais...** Belém: Intercom, 2019. v. 1, p. 1-14. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1692-1.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BALANDIER, G. **As dinâmicas sociais: sentido e poder**. São Paulo: Difel, 1976.

\_\_\_\_\_. **O poder em cena**. Brasília: Editora UnB, 1982.

BANCADA da Bíblia mais que dobrou desde 2006, mostra levantamento. **Exame**, São Paulo, 12 ago. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bancada-da-biblia-mais-que-dobrou-desde-2006-mostra-levantamento/>>. Acesso em: 12 out. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mitologias**. 7.ed. São Paulo: Difel, 2013.

BARTLETT, F. C. **A Propaganda Política**. Ed. Ridendo Castigat Mores, [?]. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/proppol.html>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BASTIDE, R. Mythes et utopies. **Cahiers Internationaux de Sociologie**, Paris, v. 28, p. 2-15, 13 jan. 2013. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/contemporains/bastide\\_roger/mythes\\_et\\_utoopies/mythes\\_et\\_utoopies.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/bastide_roger/mythes_et_utoopies/mythes_et_utoopies.html)>. Acesso em: 21 out. 2019.

BIMBER, B. The Internet and Political Transformation: Populism, Community, and Accelerated Pluralism. **Polity**, [s.l.], v. 31, n. 1, p. 133-160, set. 1998. University of Chicago Press. <http://dx.doi.org/10.2307/3235370>. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/247918441\\_The\\_Internet\\_and\\_Political\\_Transformation\\_Populism\\_Community\\_and\\_Accelerated\\_Pluralism\\_Polit](https://www.researchgate.net/publication/247918441_The_Internet_and_Political_Transformation_Populism_Community_and_Accelerated_Pluralism_Polit)>. Acesso em: 16 set. 2019.

BOLSONARO em 25 frases polêmicas. **Carta Capital**, 29 out. 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas>>. Acesso em: 30 out. 2018.

BOLSONARO, J. M. O salário está baixo. **Veja**, São Paulo, p. 154, 3 set. 1986. Disponível em: <<https://goo.gl/wtYX3J>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOLSONARO, J. M. Sessão 086.1.54.O. **Câmara dos Deputados**, Brasília, Sessão: 086.1.54.O. 28 abr. 2011. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=086.1.54.O&nuQuarto=25&nuOrador=2&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=09:48&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=28/04/2011&txApelido=JAIR%20BOLSONARO&txEtapa=Sem%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRUNS, A. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and Beyond: From Production to Prodsusage** (Digital Formations). New York: Peter Lang, 2008.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **JAIR BOLSONARO**: Biografia. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Presidentes da Câmara dos Deputados – República**. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/acamara/conheca/historia/Ex\\_presidentesCD\\_Republica](https://www2.camara.leg.br/acamara/conheca/historia/Ex_presidentesCD_Republica)>. Acesso em: 17 out. 2019.

CASSIRER, E. **El mito del estado**. México: Fondo de Cultura Económica, 1947.

CAVALCANTE, T. M. B. de M.; FERREIRA, R. R. Discurso, referenciação e construção de identidades políticas: o caso do Occupy Wall Street. **Signum**, Londrina, v. 1, n. 19/2, p. 215-238, dez. 2016.

CIOCCARI, D.; PERSICHETTI, S. A política e o espetáculo em Jair Bolsonaro, João Doria e Nelson Marchezan. **Estudos em jornalismo e mídia**, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 112-129, 16 jan. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2018v15n2p112>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2018v15n2p112>>. Acesso em: 17 out. 2019.

CONHEÇA a origem e os significados da hashtag na internet. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 7 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/conheca-a-origem-e-os-significados-da-hashtag-na-internet-ebu1b9qdf8os4honyp5ew380e/>>. Acesso em: 21 out. 2019.

CRISTINI, Flávia; AMARAL, Carlos. **Polícia Militar confirma identidade do suspeito de atentado a Jair Bolsonaro e diz que homem confessou o crime**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2018/09/06/policia-militar-de-minas-confirma-identidade-do-suspeito-de-atentado-a-jair-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. 4. ed. Tradução de Polla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1994.

ENGESSER, S. et. al. Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. **Information, Communication & Society**, [s.l.], v. 20, n. 8, p. 1.109-1.126, 8 jul. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697>. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1369118X.2016.1207697>>. Acesso em: 5 set. 2019.

ERNST, N. et. al. Populists Prefer Social Media Over Talk Shows: An Analysis of Populist Messages and Stylistic Elements Across Six Countries. **Social Media + Society**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 205630511882335-14, jan. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2056305118823358>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2056305118823358>>. Acesso em: 5 set. 2019.

FENTON, N. New Media, Journalism and Democracy: Figments of a Neo-Liberal Imagination? **Media & Jornalismo**, v. 9, n. 17, p. 41-52, jan. 2010. Disponível em: <<http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocidigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/04/17-3-artigo.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2019.

FERREIRA, G. S. **Os limites da liberdade de expressão e a imunidade parlamentar**. 2016. 62 f. TCC (Graduação) – Curso de Direito, Faculdade de Direito, Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/45894>>. Acesso em: 25 set. 2019.

FERREIRA, L. B. **Arquivamento da web e mídias sociais: preservação digital de vídeos da campanha presidencial brasileira de 2018**. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Comunicação e Informação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/194617>>. Acesso em: 30 out. 2019.

FGV. **Jair Messias Bolsonaro.** (200-[?]). Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 2 out. 2019.

FIGUEIRAS, R. **A mediatização da política na era das redes sociais.** Lisboa: Alêtheia, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila.)

GERBAUDO, P. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture & Society**, [s.l.], v. 40, n. 5, p. 745-753, 8 maio 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0163443718772192>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0163443718772192>>. Acesso em: 5 set. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMPREGHER, G. Professora de economia política prevê muitas privatizações com Bolsonaro. [Entrevista concedida a] Marcus Meneghetti. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 nov. 2018. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/politica/2018/11/656526-professora-de-economia-politica-preve-muitas-privatizacoes-com-bolsonaro.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2018/11/656526-professora-de-economia-politica-preve-muitas-privatizacoes-com-bolsonaro.html)>. Acesso em: 25 set. 2019.

GIRARDET, R. **Mitos e mitologias políticas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o estado moderno.** 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HOFFMANN, A. G.; MARTINO, L. M. S.; MARQUES, Â. C. S. Possibilidades e limites do conceito de “mito político”: aspectos genealógicos e operacionais da noção nos estudos de comunicação. In: VIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E POLÍTICA (VIII COMPOLÍTICA), 2019, Brasília. **Anais...** Brasília: Compós, 2019. p. 1-22. Disponível em: <[http://ctpol.unb.br/compolitica2019/GT1/gt1\\_Hoffman\\_Martino\\_Marques.pdf](http://ctpol.unb.br/compolitica2019/GT1/gt1_Hoffman_Martino_Marques.pdf)>. Acesso em: 2 ago. 2019.

JAIR Bolsonaro defendendo guerra civil, fim do voto e fechamento de Congresso [COMPLETO]. 2016. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qIDyw9QKIvw>>. Acesso em: 2 out. 2019.

JAIR Bolsonaro é eleito presidente com 57,8 milhões de votos. **G1**, 29 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2019.

JANSEN, R. Como vereador, projeto de transporte gratuito para tropas. **Estadão**, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/CvkXna>>. Acesso em: 2 nov. 2018.

KLEINA, N. **A história do Twitter, a rede social de 140 caracteres**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/120893-historia-twitter-rede-social-140-caracteres-video.htm>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

KRACK, M. A. R. **Comunicação e cognição: uma análise de conteúdo dos perfis de MBL e jornalistas livres**. 2018. 76 f. TCC (Graduação) – Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

KRAUT, R. (Org.). **Platão**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. Sage: Thousand Oaks, 2005.

LAURENTI, R. Homossexualismo e a Classificação Internacional de Doenças. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 18, n. 5, p. 344-347, out. 1984. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101984000500002>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101984000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101984000500002)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: 34, 2010.

LIPPMANN, W. **Public Opinion**. 2. ed. Nova Jersey: Transaction Publishers, 1998.

LUZ, C. A. da. **A propagação da democracia na Primavera Árabe: a influência dos fatores internacionais na difusão da democratização na Tunísia, no Egito e na Líbia**. 2014. 64 f. TCC (Graduação) – Curso de Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MALINOWSKI, B. **Myth in Primitive Psychology**. Londres: Angell Press, 2014.

MARQUES, F. P. J. A.; AQUINO, J. A. de. **Representação parlamentar no Twitter: uma abordagem quantitativa**. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20990>>. Acesso em: 24 set. 2019.

MARQUES, F. P. J. A.; AQUINO, J. A. de; MIOLA, E. Parlamentares, representação política e redes sociais digitais. **Opinião Pública**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 178-203, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912014202178>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762014000200178](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762014000200178)>. Acesso em: 25 set. 2019.

MIGUEL, L. F. **Em busca da harmonia perdida: mito e discurso político (uma análise a partir da campanha eleitoral brasileira de 1994)**. 1997. 290 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/280323>>. Acesso em: 12 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Em torno do conceito de mito político. **Dados**, [s.l.], v. 41, n. 3, p. 635-661, 1998. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0011-52581998000300005>. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0011-52581998000300005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581998000300005&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 26 set. 2019.



\_\_\_\_\_. A reemergência da direita brasileira. In: GALEGGO, E. S. (Org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 53-60.

MIRC. **mIRC**. Disponível em: <<https://www.mirc.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NANCY, J.-L. Política e/ou Política. **Alea**: Estudos Neolatinos, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 166-178, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-106x2015000100013>. Disponível em: <[scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2015000100166](http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2015000100166)>. Acesso em: 18 out. 2019.

OAB. **Juiz condena coronel Ustra por seqüestro e tortura**. 2008. Disponível em: <<https://www.oab.org.br/noticia/14836/juiz-condena-coronel-ustra-por-sequestro-e-tortura>>. Acesso em: 27 set. 2019.

OFFE, C.; WIESENTHAL, H. Duas lógicas da ação coletiva: notas teóricas sobre a classe social e a forma de organização. In: OFFE, C. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. p. 56-118.

O ARTIGO VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980. **Veja**, São Paulo, 15 maio. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8xuZ5r>>. Acesso em: 2 out. 2019.

OLIVEIRA, A. de. **Elogio à tortura, dupla moral e enrolados na Justiça em nove votos na Câmara**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293\\_721277.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica/1461019293_721277.html)>. Acesso em: 01 dez. 2018.

O QUE é RSS? **Valor Econômico**, São Paulo. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/pagina/rss>>. Acesso em: 22 out. 2019.

PINHEIRO-MACHADO, R.; SCALCO, L. M. Da esperança ao ódio: a juventude periférica bolsonarista. In: GALEGGO, E. S. (Org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 53-60.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RUVITOSO, M. La máquina mitológica de Furio Jesi y la cita a Walter Benjamin. **Boletim de Pesquisa Nelic**, [s.l.], v. 14, n. 22, p. 104-114, 19 dez. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1984-784x.2014v14n22p104>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/nelic/article/view/1984-784X.2014v14n22p104>>. Acesso em: 25 set. 2019.

RESULTADOS para Deputado Federal pelo Rio de Janeiro (1.º turno). Disponível em: <<https://www.eleicoes2014.com.br/candidatos-deputado-federal-rio-janeiro/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

REVEJA Jair Bolsonaro: explosivo desde 1986. **Veja**, São Paulo, 22 jun. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reveja/reveja-jair-bolsonaro-explosivo-desde-1986/>>. Acesso em: 2 nov. 2019.

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community: Homesteading On The Electronic Frontier The Edge**. New York: Basic Books, 1993a.

\_\_\_\_\_. **A slice of life in my virtual community**. Cambridge. MIT Press, 1993b. p. 57-80.

RIBEIRO, J. C.; FALCÃO, T.; SILVA, T. Gerenciamento de impressões pessoais através de aplicativos sociais: uma proposta de análise. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 2010. Caxias do Sul. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2010.

SAINT-CLAIRE, C. **Bolsonaro: o homem que peitou o exército e desafia a democracia**. Rio de Janeiro: Máquina de Livros, 2018.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SAUVY, A. **Mythologies de Notre Temps**. Paris: Payot, 1971.

SENRA, R. **Câmara aprova pela primeira vez emenda de Jair Bolsonaro**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/camara-aprova-pela-primeira-vez-emenda-de-jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 2 out. 2019.

SENRA, Ricardo. **Câmara aprova pela primeira vez emenda de Jair Bolsonaro**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/camara-aprova-pela-primeira-vez-emenda-de-jair-bolsonaro.html>>. Acesso em: 02 out. 2019.

SOREL, G. **Reflexões sobre a violência**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

STJ mantém condenação de Bolsonaro por ofensas a Maria do Rosário. **G1**, 15 ago. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/stj-mantem-condenacao-de-bolsonaro-por-ofensas-a-maria-do-rosario.ghtml>>. Acesso em: 21 set. 2019.

STRÖMBÄCK, J. Four Phases of Mediatization: An Analysis of the Mediatization of Politics. **The International Journal Of Press/politics**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 228-246, jul. 2008. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1940161208319097>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1940161208319097>>. Acesso em: 29 set. 2019.

STROMER-GALLEY, J. Interação on-line e por que os candidatos a evitam. In: MARQUES, F. P. A.; SAMPAIO, R. C.; AGGIO, C. (Org.). **Do clique à urna: Internet, redes sociais e eleições no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 29-62.

SUSTEIN, C. **Republic.com**. Princeton: Princeton University Press, 2011.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição 1998**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-1998/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-de-1998>>. Acesso em: 22 out. 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição 2002**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2002/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2002>>. Acesso em: 27 out. 2019.

TRISOTTO, F. **O dia que Bolsonaro quis matar FHC, sonegar impostos e declarar guerra civil**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/o-dia-que-bolsonaro-quis-matar-fhc-sonegar-impostos-e-declarar-guerra-civil-8mtm0u0so6pk88kqnqo0n1l69/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

TWITTER. **Sobre diferentes tipos de Tweets**. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/using-twitter/types-of-tweets#targetText=Tweets%20gerais,GIF%20e%20Fou%20um%20v%C3%ADdeo.>>. Acesso em: 14 set. 2019.

TWITTER. **Retweet FAQs**. Disponível em: <<https://help.twitter.com/en/using-witter/retweet-faqs>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

TWITTER. **About replies and mentions**. Disponível em: <<https://help.twitter.com/en/using-twitter/mentions-and-replies>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

TWITTER. **Diretrizes e princípios dos Moments do Twitter**. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/twitter-moments-guidelines-and-principles>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

VALENTE, R. **Bolsonaro admitiu atos de indisciplina e deslealdade no Exército**. Disponível: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884033-bolsonaro-admitiu-atos-de-indisciplina-e-deslealdade-no-exercito.shtml>>. Acesso em: 2 out. 2019.

VERNANT, J.-P. **Mito e sociedade na Grécia antiga**. Rio de Janeiro: José Olympio/UnB, 1992.

WEBER, M. H. **Comunicação e espetáculos da política**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: Editora UnB, 2004.

WORKBENCH. **What Workbench can do for data**. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/@Workbench/what-workbench-can-do-for-data-c8534384c978>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

ZANETTE, Maria Carolina. **Como os memes da internet conectam diferentes mundos?** Disponível em: <<https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/11/26/como-os-memes-da-internet-conectam-diferentes-mundos/#:~:targetText=Os%20memes%20s%C3%A3o%20objetos%20que,entre%20consumidores%20de%20modo%20intertextual.>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

